

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E FINANCEIRO 2010

APROVADO PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

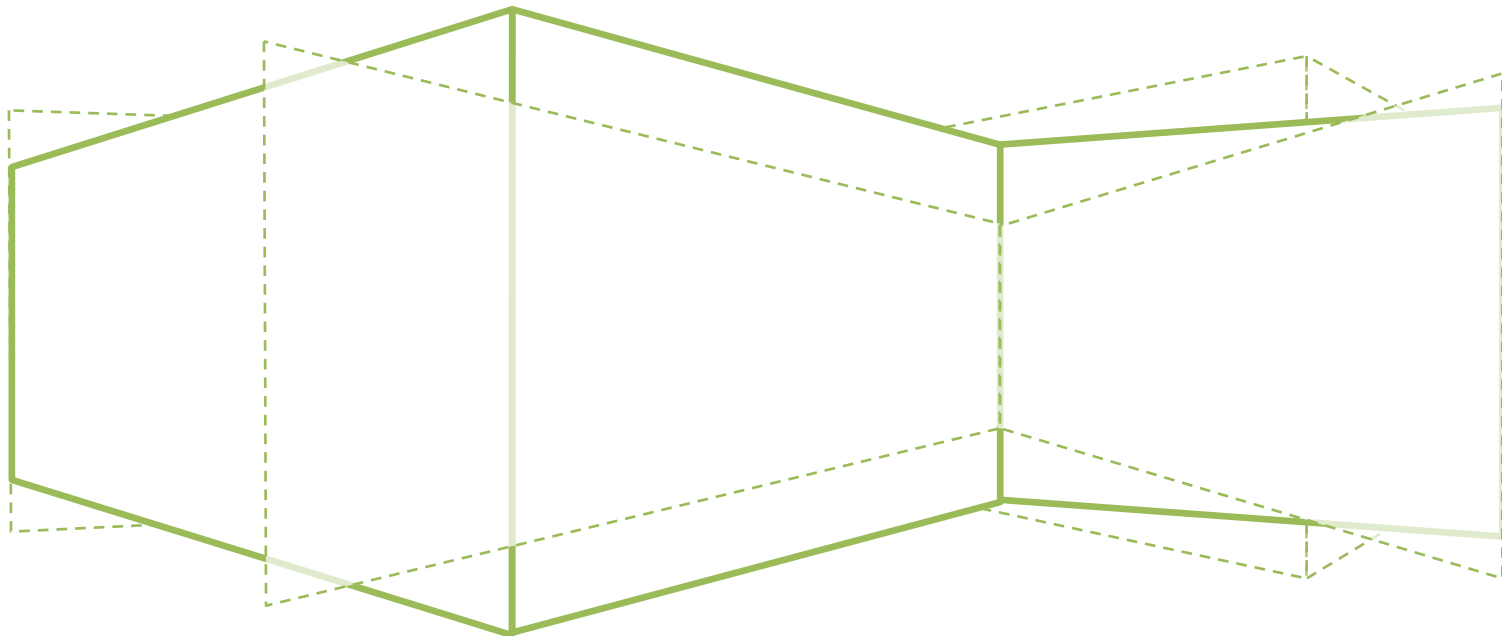
(Deliberação N.º 08/CUN/2011, de 16 de Junho de 2011)

Gabinete de Planificação

Direcção de Finanças

Maputo, Moçambique

Junho de 2011



Índice

Tabelas	3
Gráficos.....	4
Sumário Executivo	5
Introdução	8
Ambiente Macroeconómico em 2010.....	8
Parte I.....	10
Principais Actividades Realizadas por Área.....	10
1. Comunidade Universitária	10
1.1 População Estudantil.....	10
1.2 Corpo Docente.....	14
1.3 Corpo Técnico-Administrativo	16
2. Expansão da UEM	17
2.1 Novos Cursos.....	17
2.2 Pós-graduação	17
2.3 Pós-laboral	18
2.4 Ensino à Distância.....	18
2.5 Abertura de Novas Unidades.....	19
3. Ensino e Aprendizagem.....	19
4. Investigação e Extensão	22
5. Área Social.....	22
6. Área Cultural	23
7. Área do Género	23
8. Desporto	25
9. Gestão de Recursos Humanos	26
10. Planta Física	28
11. Património	29
12. Cooperação na UEM	30
13. Unidades de Investigação e de Prestação de Serviços	31
Parte II	37
Execução Financeira em 2010.....	37
1. Evolução do Orçamento Global de 2006 a 2010.....	37
2. Orçamento Global em 2010.....	38
3. Caracterização do Orçamento Global em 2010	40
4. Análise da despesa por unidades orgânicas	41
5. O Orçamento do Estado para a UEM	43
6. Orçamento Corrente.....	45
6.1. Fundo de Salários	45
6.2. Fundo de Gastos Correntes.....	46
7. Orçamento de Investimento	47
8. As Doações à UEM	48

9. O Crédito na UEM	55
10. As Receitas Próprias da UEM	56
Considerações Finais	58
1. Conclusões	58
2. Recomendações	59
Referências Bibliográficas	60
Anexos	61

Tabelas

Tabela 1- Evolução de candidatos Vs Admissões

Tabela 2- Novos Ingressos

Tabela 3- Distribuição de Graduados por Órgão

Tabela 4- Evolução de População Estudantil

Tabela 5 – Corpo Docente distribuído por nacionalidade, grau académico, género e regime de trabalho

Tabela 6 – Distribuição do Corpo Docente por Grau Académico e por género

Tabela 7 – Pessoal em Formação por Categoria e Nível Pretendido

Tabela 8 – Contratação do Corpo Docente por Regime e Nacionalidade

Tabela 9 - Orçamento aprovado e disponibilizado

Tabela 10 Recursos disponibilizados e despesas realizadas

Tabela 11 - Despesa Global da UEM por unidade orgânica

Tabela 12- Orçamento do Estado

Tabela 13 - Distribuição das despesas do fundo de Salários

Tabela 14 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes

Tabela 15- Fundos aprovados e executados no Orçamento de Investimento

Tabela 16- Doações na UEM

Tabela 17 - Despesas realizadas com fundos de Doações na UEM

Tabela 18 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos

Tabela 19 - Receitas Próprias da UEM

Gráficos

Gráfico 1 - Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique

Gráfico 2 – População Estudantil por Género e por Órgão

Gráfico 3 – Alunos matriculados

Gráfico 4. – Evolução do orçamento Global da UEM

Gráfico 5 – Fontes de financiamento do Orçamento Global da UEM

Gráfico 6 – Distribuição da despesa global por unidade orgânica

Gráfico 7 – Distribuição das despesas financiados pelo OE

Gráfico 8 - Fontes dos fundos de Doações efectivamente disponíveis na UEM

Gráfico 9 - Despesas financiadas com Doações

Gráfico 10 – Distribuição das despesas financiadas por Receitas Próprias

Sumário Executivo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é actualmente constituída por **54** órgãos, entre os quais faculdades, escolas, centros e órgãos centrais; com uma comunidade universitária de **27.675** efectivos (**23.481** estudantes, **1.642** docentes, **90** Investigadores e **2.462** CTA).

As principais actividades da instituição são a docência, investigação e extensão. No seguimento da sua missão, a UEM tem envidado esforços no sentido de oferecer cada vez mais, melhores serviços no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida, profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e transferência de conhecimentos, para além do desenvolvimento sustentável do País.

Ao longo de 2010, dentre as várias actividades realizadas, destaque vai para: (i) a saída dos dois primeiros doutorados da UEM, em Linguística; (ii) a abertura da Faculdade de Filosofia; (iii) a realização do 1^o Festival Cultural, organizado pela Associação de Estudantes da UEM no âmbito das comemorações do “Ano Eduardo Mondlane”; (iv) a realização do Seminário Pedagógico; (v) O desenho do Projecto *Serviço Permanente de Avaliação e Garantia da Qualidade*; (vi) o fortalecimento do CDI e do CTA, (vii) O estabelecimento da Escola Superior de Ciências do Desporto; e (viii) Abertura de novos cursos (dez do primeiro ciclo e cinco do segundo).

O Orçamento Global da UEM foi aprovado em **51.65** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **54.48** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **2.83** milhões de USD, todavia inferior em **11%** em relação ao orçamento de 2009. Este valor é superior à estimativa inicial em cerca de **5%** e deve-se ao reforço do Fundo de Salários e a falta de informação consistente sobre as Receitas Próprias, o que conduziu a má previsão das receitas a arrecadar.

Em 2010, as principais fontes de financiamento da UEM foram: (i) OE com **35.07** milhões de USD, o equivalente a **65 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) Receitas Próprias (RP), contribuindo com **11.55** milhões de USD, correspondente a **21%** incluindo o

saldo que transitou de 2009 de **1.46** milhões de USD e (iii) Créditos, com uma contribuição de **4.40** milhões de USD, equivalentes a **8%**. (iv) Doações com **3.46** milhões de USD, contribuindo com **6%**

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **50.51** milhões de USD, onde a semelhança dos anos anteriores, o OE foi o maior financiador com **69%** do total das despesas, seguido de RP com **17%**, os Créditos com um peso de **9%** e por fim Doações com **7%**.

Acrónimos

BM	Banco Mundial
DAPM	Direcção de Administração do Património
CEA	Centro de Estudos Africanos
CDA	Centro de Desenvolvimento Académico
CDI	Corpo Docente e Investigador
CUT	Conta Única do Tesouro
CTA	Corpo Técnico Administrativo
ECA	Escola de Comunicação e Arte
CeCAGe	Centro de Coordenação de Assuntos de Género
ESCM	Escola Superior de Ciências Marinha de Quelimane
ESNEC	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
GRAIR	Gabinete para a Reforma Académica e Integração Regional
IU	Imprensa Universitária
MF	Ministério de Finanças
MFP	Ministério da Função Pública
MZM	Meticais
OE	Orçamento do Estado
PARPA	Programa de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta
PIB	Produto Interno Bruto
RP	Receitas Próprias
SADC	Comunidade dos Países da África Austral
SIGF	Sistema de Gestão Financeira
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
USD	Dólares norte-americanos

Introdução

O presente relatório tem como objectivo apresentar a informação sobre as actividades realizadas em 2010, a execução financeira, os principais constrangimentos que dificultaram a implementação das actividades planificadas, bem como as perspectivas e recomendações.

Este relatório é resultado da harmonização de informação enviada pelas diferentes unidades orgânicas ao Gabinete de Planificação (GPlan) e à Direcção de Finanças (DFin) da UEM e de dados recolhidos no processo de monitoria realizada pelo GPlan entre Setembro e Outubro de 2010.

A informação apresentada neste documento foi estruturada em três partes. Na primeira parte é feita uma análise e avaliação do grau de realização das actividades planificadas nas diferentes áreas da vida da Universidade tais como a comunidade universitária, ensino e aprendizagem, investigação e extensão, expansão da UEM, área social, cultural, desportiva, administração e património, e cooperação. Na segunda parte é apresentado o grau de execução financeira em 2010. Finalmente, são apresentados os principais desafios de desenvolvimento desta Instituição de Ensino Superior, em 2011, bem como as conclusões.

Ambiente Macroeconómico em 2010

O desempenho da economia mundial em 2010 face ao verificado em 2009 foi positivo e superou as expectativas baseadas na previsão do FMI e OECD em Abril de 2010.

Apesar da contenção da despesa pública nas principais economias mundiais, o sector privado contrabalançou o efeito da redução desta despesa, permitindo um crescimento na ordem de **4.8%**; ou seja, cerca de **5.3pp** acima do verificado em 2009, com a grande contribuição dos países da Ásia em Desenvolvimento

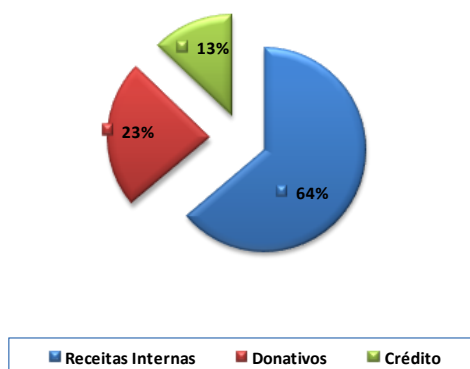
Em Moçambique, o ano 2010 constituiu o ano da implementação do *Programa Quinquenal do Governo 2010-2014*, cujo principal desafio assenta na redução da pobreza

absoluta. Assim, a estratégia do Governo para o desenvolvimento económico e social e a redução da pobreza, assenta em vertentes como (i) desenvolvimento do capital humano; (ii) reabilitação de infra-estruturas chave; (iii) restauração da produção agrária, e (iv) criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da iniciativa privada. Um dos instrumentos do Governo para a materialização dos objectivos, acima indicados, é o *Plano de Acção para a Redução da Pobreza* (PARP).

Em Moçambique, os principais agregados macroeconómicos em 2010 tiveram o seguinte comportamento:

- o PIB cresceu em **6.2%**,
- a inflação acumulada foi de **12.7%**, a mais baixa de sempre;
- a taxa de câmbio média em 2010 depreciou-se **23.5%** em relação ao dólar americano e teve uma depreciação de **39.9%** em relação ao Rand sul africano, devido ao fortalecimento do ZAR no mercado internacional;
- as Reservas Internacionais Líquidas atingiram **1,87** biliões de USD , suficientes para cobrir importações de bens e serviços durante **4.8** meses;
- o OE para 2010 foi de **99.412,3** milhões de MT, tendo as Receitas Internas contribuído com cerca de **64%** das necessidades do país e os restantes **36%** provêm do financiamento externo. Deste **23%** são donativos e **13%** são créditos. A Receitas Internas no OE tem estado a aumentar, o que mostra os esforços do Governo de reduzir a dependência externa.

Gráfico 1- Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2010



Parte I

Principais Actividades Realizadas por Área

1. Comunidade Universitária

O funcionamento da Universidade Eduardo Mondlane nas áreas de docência, investigação extensão e prestação de serviços é assegurado pela comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

No ano lectivo 2010, a comunidade universitária contava com **27.675** efectivos, dos quais **23.481** estudantes, **1.642** docentes, **90** Investigadores e **2.462** do corpo técnico e administrativos. Comparando com o ano lectivo anterior, registou-se um crescimento na ordem de **10,7** na categoria dos docentes, e de **10%** nos estudantes. Na categoria do CTA registou-se uma descida na ordem dos **9.5%**.

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é actualmente constituída por **54** órgãos, entre os quais faculdades, escolas, centros e órgãos centrais; com uma comunidade universitária de **27.675** efectivos (**23.481** estudantes, **1.642** docentes, **90** Investigadores e **2.462** CTA).

1.1 População Estudantil

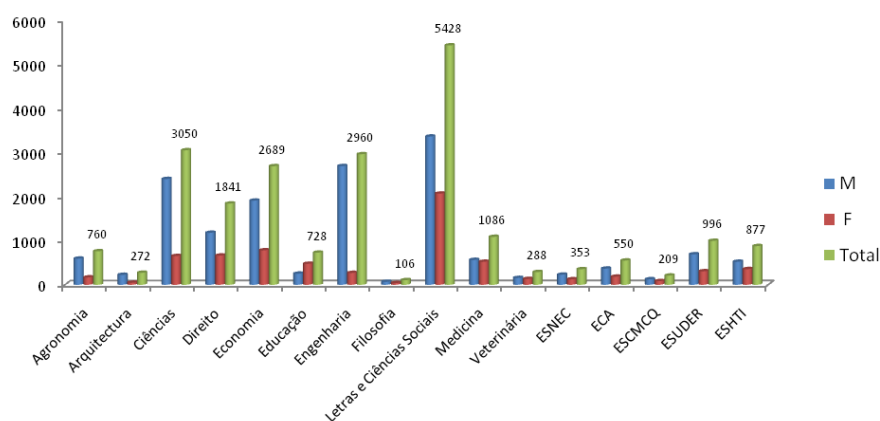
1.1.1 *Estudantes Matriculados*

O corpo discente da UEM, tem vindo a crescer de forma regular. Em 2010, o número de estudantes atingiu um total de **23.481**, mais **2.148 (10%)** que no ano 2009. Associado a este aumento está a abertura de novas unidades e de novos cursos de graduação e de pós-graduação, a oferta de cursos em regime pós-laboral e o aumento de vagas em cursos de maior procura.

A composição da população estudantil indica-nos que **7.613** (cerca de **31.5%**) eram do sexo feminino. Comparativamente ao ano transacto, a percentagem de estudantes de sexo feminino baixou em **0.5%**. Este cenário mostra que os esforços que têm sido feitos, junto às

escolas do ensino secundário, para aumentar a população estudantil feminina ainda não está a surtir efeitos desejados, por isso, devem ser redobrados e estendidos aos dois ciclos deste nível de ensino. As faculdades que apresentam certo equilíbrio em termos de género são as de Medicina (564 homens para 522 mulheres), e de Veterinária (155 homens para 133 mulheres). O gráfico 2 mostra a população estudantil do primeiro ciclo por faculdade, distribuída por género.

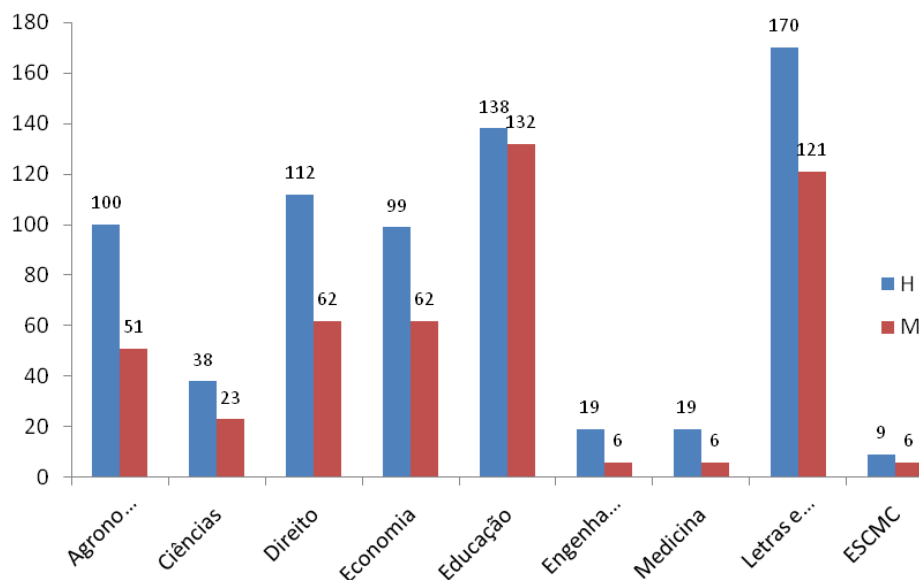
Gráfico 2- População Estudantil – 2010 Por Género e Faculdade – 1º Ciclo



Fonte: Direcção do Registo académico, UEM.

No concernente à distribuição por sexo e observando a situação por curso, verifica-se que o curso de Licenciatura com menor afluência de estudantes do sexo feminino é o de Ciências de Informação Geográfica, com apenas seis estudantes, contra 95 do sexo masculino, na Faculdade de Ciências, seguido do de Arquitectura, com 47 estudantes do sexo feminino para 225 do sexo masculino. No outro extremo encontramos o curso de Psicologia, na Faculdade de Educação, com 372 mulheres para 188 homens. Os cursos onde a distribuição por género é relativamente equilibrada encontram-se nas Faculdades de Medicina, Educação, Letras e Ciências Sociais e Veterinária.

Gráfico 3- Alunos Matriculados em 2010 Por Género e Faculdade – 2º Ciclo



Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

1.1.2 Novos Ingressos

A UEM tem estado a diversificar os cursos, quer através da abertura de novas unidades académicas, quer através da introdução de novos, bem como a oferta de cursos em regime pós-laboral. Contudo, o fosso entre o número de candidatos e as vagas disponibilizadas continua a aumentar, por exemplo, em 2010 foram disponibilizadas **4.262** vagas contra **23.807** candidatos, destes, **10.704** (o que corresponde a 45%) eram do sexo feminino.

Tabela 1: Evolução nº candidatos vs nº de admissões

Ano	Vagas	Candidatos	Admitidos	Admitidos (%)
2006	2321	16.421	2.300	14%
2007	2561	13.439	2.411	18%
2008	3145	14.197	2.964	21%
2009	4273	17.051	3.979	23%
2010	4.262	23.807	4.254	18%

Fonte: Comissão de Exames, UEM.

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais é a que admitiu maior número de estudantes (**1.368**), seguida das Faculdades de Engenharia (**560**), ESHTI (**489**) e Economia (**475**).

Tabela 2: Novos Ingressos - Distribuição por Faculdade/ Género

Unidade Académica	1º Ciclo		2º Ciclo			Total / U. Académica	
	M	Total	H	M	Total		
Agronomia e Engenharia Florestal	83	40	123	24	14	38	161
Arquitectura e Planeamento Físico	23	7	30				30
Ciências	299	133	432	21	9	30	462
Direito	125	75	200	21	9	30	230
Economia	269	132	401	47	27	74	475
Educação	108	183	291	26	17	43	334
Engenharia	493	67	560				560
Filosofia	68	38	106				106
Letras e Ciências Sociais	745	519	1.264	57	47	104	1.368
Medicina veterinária	67	69	136	13	25	38	174
ECA	50	42	92				92
ESCMC	86	43	129				129
ESUDER	125	61	186				186
ESHTI	259	128	387				387
ESHTI	258	226	484	3	2	5	489
ESNEC	157	77	234				234
Total	3.215	1.840	5.055	216	155	371	5.426

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

1.1.3 Graduados

Em 2010 a UEM graduou, conforme a Tabela 3, um total de **1.529** estudantes, sendo que **1.418** no nível de licenciatura (**352** mulheres e **1.066** homens) e **109** mestrados (**39** mulheres e **71** homens), há a destacar a graduação dos **dois** primeiros doutorados, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, um do sexo feminino e outro do sexo masculino.

No geral, o número de graduados na UEM ainda está aquém do desejável uma vez que se continua a graduar um número baixo em relação ao que se espera. Este facto, para além de impedir a entrada de novos estudantes, agrava o custo por estudante.

Tabela 3: Distribuição de Graduados por Unidade Académica

Faculdades/Escolas	Graduação			Pos-graduação			Total
	H	M	Total	H	M	Total	
Agronomia e Engenharia Florestal	29	9	38	3	3	6	44
Arquitectura e Planeamento Físico	19	1	20				20
Ciências	177	63	240	1		1	241
Direito	74	32	106	14	12	26	132
Economia	175	50	225	36	12	48	273
Educação	11	4	15	2	5	7	22
Engenharia	167	18	185				185
Letras e Ciências Sociais	284	107	391	10	5	15	406
Medicina	19	9	28	5	3	8	36
veterinária	11	13	24				24
ECA	43	23	66				66
ESCMC	33	15	48				48
ESHTI	24	8	32				32
Total	1.066	352	1.418	71	40	111	1529

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

Na categoria dos graduados, as Faculdades de Letras e Ciências Sociais, (406), Economia (273), e Ciências (241), são as que possuem o maior número de graduados. No entanto, se analisarmos os dados, em termos de quantidade de estudantes, por ciclo, vemos que ao nível do primeiro ciclo a FLCS continua a liderar, seguida pela Faculdade de Ciências. Contudo, no segundo ciclo, a Faculdade de Economia está a frente (48), seguida da Faculdade de Direito (26), só depois vem a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (15).

Tabela 4: Evolução da População Estudantil nos últimos seis anos

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Estudantes graduados	991	1.319	1.199	1.422	1.636	1.529
Evolução de graduados (%)		33,10	(9)	19	15	(7)
Novos ingressos	2.382	2.957	2.843	3.430	4.549	5.426
Evolução de novos Ingressos (%)		24	(4)	21	33	19
Estudantes Matriculados	11.517	14.392	16.286	19.652	21.333	23.481
Evolução de matriculados (%)		25	13	21	9	10

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

1.2 Corpo Docente

O corpo docente é responsável por assegurar o ensino-aprendizagem, a investigação e as actividades de extensão desenvolvidas na UEM. Em 2010, o corpo docente, como é

ilustrado na *Tabela 5*, atingiu um total de **1.642** dos quais **1.123** a tempo inteiro e **519** a tempo parcial, o que representa em termos percentuais, a **68%** e **32%**, respectivamente.

Tabela 5: Corpo Docente distribuído por nacionalidade, grau académico, género e regime de trabalho

Grau Académico	Total	H	M	Nacionais									Estrangeiros								
				Tempo inteiro			Tempo parcial			Total			Tempo inteiro			Tempo parcial			Total		
				Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Doutores	212	175	37	121	98	23	43	36	7	164	134	30	48	41	7	0	0	0	48	41	7
Mestres	379	261	118	272	189	83	94	63	31	366	252	114	13	9	4	0	0	0	13	9	4
Licenciados	1046	783	263	642	464	178	380	307	73	1022	771	251	24	12	12	0	0	0	24	12	12
Bacharéis	5	3	2	3	2	1	2	1	1	5	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1642	1222	420	1038	753	285	519	407	112	1557	1160	397	85	62	23	0	0	0	85	62	23

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2010

No ano lectivo de 2010 a UEM continuou a contar com o apoio de docentes estrangeiros, embora o seu número tenha reduzido de **103**, em 2009, para **85** em 2010, todos a tempo inteiro. De certa forma esta descida é positiva para a UEM, uma vez que a maioria das actividades docentes já pode ser assegurada por docentes nacionais. Contudo a contratação de docentes estrangeiros continua a ser necessária para algumas áreas específicas de ensino.

Apesar do aumento significativo no número de docentes moçambicanos, a maioria (**62%**) possui apenas o grau de Licenciatura. No entanto, esforços têm sido feitos no sentido de o número de Licenciados e Bacharéis decrescer a favor dos graus de Mestre, Doutor e Pós-Doutorado. Apesar de tal empenho, no geral, houve um decréscimo no número total de doutorados (**218** em 2009 e **212** em 2010). Relativamente a doutorados moçambicanos, passamos de **169** para **164**. Tendo em conta que a Universidade tem estado a crescer, em número de unidades académicas e consequentemente de cursos e efectivos (estudantes, docentes, bem como o CTA), este decréscimo deve merecer especial atenção da UEM.

No que diz respeito a docentes com o nível de mestrado, em termos relativos, o quadro manteve-se, estes continuam a representar cerca de **23%** do total do efectivo. Já nos licenciados houve uma subida na ordem de **2%**, relativamente ao ano passado.

No que se refere a composição por género, como mostra a Tabela 6, do total de **1.642** docentes, **421** são do sexo feminino, o equivalente a **27%**.

Tabela 6: Distribuição do Corpo Docente por Grau Académico e Género

Nível \ Género	Homem	Mulher	Totais
Doutorados	175	37	212
Mestrados	260	119	379
Licenciados	783	263	1.046
Bacharéis	3	2	5
Totais	1.221	421	1.642

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2010

1.3 Corpo Técnico-Administrativo

O CTA, apoia as actividades de docência, investigação, extensão, prestação de serviços, segurança e gestão universitária. Em 2010 o CTA contava com um total de **2.877** funcionários, sendo **2.086** do sexo masculino e **791** do sexo feminino.

Presentemente, o CTA apresenta uma estrutura de formação que não corresponde às exigências de que se reveste o apoio ao ensino, investigação, extensão e gestão administrativa, na medida em que quase metade dos funcionários têm nível elementar básico e apenas **9%** possui formação superior, conforme demonstra a Tabela 7.

Tabela 7: Nível Académico do CTA por sexo

Grau	Corpo Técnico-Administrativo		
	Homem	Mulher	Total
Doutoramento	1	0	1
Mestrado	11	3	14
Licenciatura	94	45	139
Bacharelato	16	8	24
Médio	438	238	676
Básico	232	148	380
Elementar	654	318	972
Outros Níveis	277	69	346
TOTAL	1,723	829	2,552

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2010

Para elevar o nível de formação do CTA, a UEM tem levado a cabo acções de formação e capacitação, quer através de cursos de curta duração quer através de formação regular, conforme detalhado no capítulo sobre a Gestão de Recursos Humanos.

2. Expansão da UEM

A UEM tem expandido suas actividades através de abertura de novos cursos nos regimes diurno e pós-laboral por um lado, e através da introdução de cursos de pós-graduação nas áreas de conhecimento, por outro, bem como abertura de novas unidades fora de Maputo.

2.1 Novos Cursos

No ano de 2010 foram introduzidos um total de **15** novos cursos, dez no primeiro ciclo e **cinco** no segundo ciclo (para este ciclo vide capítulo das pós-graduações).

A nível do primeiro ciclo, a Faculdade de Ciências foi a que mais novos cursos introduziu, com quatro: Biologia Aplicada, Biologia e Saúde, Biologia Marinha, Aquática e Costeira e outro em Ecologia e Conservação da Biodiversidade Terrestre; seguida da Faculdade de Educação com um total de três novas Licenciaturas: Desenvolvimento e Educação de Infância, Educação ambiental e Organização e Gestão da Educação. Ainda neste nível, com um novo curso seguem-se as Faculdades de Veterinária (Ciências Básicas animais), ESUDER (Comunicação Rural) e ESNEC (Agricultura Comercial).

2.2 Pós-graduação

Com a reforma curricular, com a qual se introduziu na UEM o modelo de três ciclos de formação, as faculdades têm estado a introduzir mais programas de mestrados, de modo a acolher os estudantes que terminam o primeiro ciclo. Assim sendo, no ano em análise funcionaram **30** mestrados, mais **10** que no ano anterior. Actualmente, das **11** faculdades existentes na UEM, apenas três não ministram cursos de pós-graduação (Faculdade de Arquitectura, de Filosofia e de Veterinária). Em relação às escolas, somente a Escola

Superior de Ciências Marinhas e Costeiras é que introduziu mestrados: Mestrado em Oceanografia Aplicada, Mestrado em Aquacultura Sustentável e Mestrado em Biologia Marinha e Gestão Pesqueira.

Para além dos mestrados da ESCMC, em 2010, foram introduzidos os programas de Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária e Hidráulica e Recursos Hídricos, Faculdade de Educação e Faculdade de Engenharias, respectivamente.

Relativamente ao nível de doutoramento, em 2010 decorreram **dois** programas de doutoramento, um na Faculdade de Direito e outro na Faculdade de Letras e Ciências Sociais

2.3 Pós-laboral

Os cursos do regime pós-laboral, ao mesmo tempo que respondem à crescente demanda, ajudam as faculdades a responder alguns problemas financeiros, uma vez que as taxas cobradas neste regime são mais elevadas comparativamente ao regime laboral. As receitas provenientes do pós-laboral têm servido para melhorar as condições de ensino e de aprendizagem nas faculdades, incluindo a melhoria das condições dos docentes que leccionam neste período.

2.4 Ensino à Distância

O CEND é órgão da UEM responsável pela coordenação de actividades do sistema de ensino à Distância na UEM, paralelamente, apoia o Instituto Superior de Administração Pública (ISAP). Para responder os novos desafios, há necessidade premente de capacitar e actualizar os docentes e estudantes no acesso às tecnologias de informação, para a melhoria dos métodos de ensino e aprendizagem. Para o efeito, foram realizados vários cursos ao longo do ano 2010.

2.5 Abertura de Novas Unidades

Para dar resposta a procura cada vez crescente do acesso ao ensino superior, a UEM tem estado a abrir novas unidade académicas fora de Maputo. Presentemente, para além de Maputo, a UEM tem as seguintes unidades: ESHTI, ESMCQ, ESUDER e ESNEC.

Ainda no contexto da abertura de novas unidades, foram criadas a Faculdade de Filosofia em 2009 e a Escola Superior de Ciências do Desporto em 2010, bem como o Pólo de Desenvolvimento de Sabie com **3.500** hectares de terra para a produção de alimentos.

3. Ensino e Aprendizagem

A Direcção Pedagógica (DP) é a unidade central da UEM responsável pela coordenação de actividades de ensino-aprendizagem. No âmbito da Reforma Curricular, a DP, em articulação com o Gabinete de Reforma Académica Integração Regional, foi preparado o Quadro Curricular, bem como o respectivo Guião para a uniformização dos curricula, aguardando actualmente a aprovação. A revisão curricular permitiu a aprovação, em 2010, de **29** cursos.

No concernente aos Métodos de Ensino, com a reforma curricular, todas as unidades académicas estão orientadas para o uso de métodos de ensino-aprendizagem centrados nos estudantes. Estes ocorrem através de seminários, trabalhos de campo, trabalhos de pesquisa individual ou em grupo, entre outros.

Relativamente a Avaliação, as faculdades adoptaram a elaboração de projectos, relatórios dos trabalhos em grupo, testes escritos e orais, ensaios, fichas de leitura, relatórios laboratoriais apresentação oral de trabalhos, avaliação pelos colegas e relatórios de trabalhos práticos.

Quanto às formas de Culminação de Estudos, no nível de graduação, as faculdades têm optado mais pelo exame de estado, relatórios de estágio, monografias, relatórios de projectos de aperfeiçoamento no local de trabalho, estágio profissional, sendo este último o mais preferido na Faculdade de Engenharia. A nível de pós-graduação, no geral recorre-se mais a dissertação, para os mestrados e tese para os doutoramentos

No que se refere a Disponibilidade e uso de materiais e equipamento especializado, apesar de algumas faculdades terem adquirido alguma bibliografia e equipamento informático, a disponibilidade de equipamento especializado e materiais de apoio ao processo de ensino - aprendizagem continua limitada, em especial pelo facto de nos últimos anos o número de estudantes ter aumentado sem que tenha sido devidamente acompanhado pelo aumento de recursos materiais.

Em caso de faculdades onde a natureza dos cursos exige o uso de softwares específicos (Engenharia, Letras e Ciências Sociais) nota-se um grande défice destas ferramentas, o que dificulta sobremaneira os processos de ensino e aprendizagem.

O acesso a internet e a manutenção da rede continuam a ser um problema para a maior parte das faculdades, o que tem afectado negativamente não só a implementação de métodos de ensino centrados no estudante, bem como as actividades do corpo docente e técnico-administrativo.

Na busca de melhor Qualidade nos processos de ensino-aprendizagem, a DP concebeu e elaborou a proposta do projecto para a instituição de um *Serviço Permanente de Avaliação e Garantia da Qualidade* na UEM. Este projecto, aguarda financiamento para a sua implementação.

Com a mesma filosofia de garantia da qualidade dos cursos na UEM, foi feita, pela DP, Faculdade de Economia e o CEND, a primeira avaliação do curso de Gestão de Negócios à Distância, ministrado pela Faculdade de Economia.

Para responder ao crescimento da UEM nos últimos anos, foi revisto e aprovado o Regulamento Pedagógico.

Apesar de todas as acções levadas a cabo com o intuito de melhorar os processos de ensino e aprendizagem, esta área continuou a enfrentar vários constrangimentos, que vêm sendo reportados nos últimos anos. Por exemplo, a Faculdade de Educação, continuou a leccionar o Curso de Licenciatura em Psicologia sem a parte prática que deveria decorrer num laboratório para testes psicotécnicos, pois este não existe, o que continuou a comprometer a qualidade dos graduados.

Outro factor a registar é o facto de a maior parte das unidades académicas continuar a registar insuficiência de salas de aulas. Esforços foram feitos no sentido de se criar ou alargar espaços para se fazer frente ao aumento do número de ingressos e a abertura de novos cursos. Entretanto, a superlotação de salas de aulas continuou a enfermar a área de ensino e aprendizagem.

Outro grande constrangimento, que vem sendo reportado nos últimos anos, é o facto de algumas aulas prático/experimentais programadas não ocorrerem, por falta de transporte e combustível para deslocações por escassez de fundos para pagamento de despesas de saídas de campo de docentes e estudantes para as províncias. Importa recordar que não tem havido condições para se aumentar o orçamento para estas actividades há cerca de três anos, embora o custo de vida tenha se elevado consideravelmente nesses anos.

Ligado ainda às aulas práticas, muitos dos equipamentos laboratoriais não funcionaram por falta de manutenção, algumas vezes por não haver condições para aquisição de acessórios. Mais ainda algumas vezes se regista irregularidade no fornecimento de água e de energia eléctrica, o que prejudica ainda mais as aulas laboratoriais

A questão da falta de livros, também tem sido uma constante. Para o caso de faculdades que se encontram fora dos campus principal, e que mantêm as suas bibliotecas, estas apresentam escassez de literatura especializada.

Regista-se também, ainda no respeitante a bibliografia, que a Faculdade de Filosofia, desde a sua abertura nunca conseguiu adquirir nenhum livro. Os livros existentes na Biblioteca Central, adquiridos para outros cursos, não respondem, de forma alguma, às necessidades ou exigências do respectivo currículo. Mais ainda, esta faculdade recebeu ainda os computadores solicitados à UGEA Central da UEM para equipar a Sala de Informática para os estudantes.

Outro aspecto a registar, e que tem sido também reportado nos últimos anos, é o sentimento quase generalizado de que o nível de preparação dos estudantes tem vindo a baixar, em termos de nível de conhecimento, capacidade de leitura, apreensão e compreensão de informação e, conseqüentemente a produção escrita, apesar de a maior parte das faculdades reportarem níveis de aproveitamento acima dos **80%**.

4. Investigação e Extensão

A Direcção Científica é o órgão central da Universidade Eduardo Mondlane que coordena as actividades de investigação e extensão. Desenvolve esforços no sentido de incentivar a investigação, actividade fundamental para a promoção do desenvolvimento do País. Adicionalmente, este órgão debruça-se sobre aspectos regulamentares da formação e progressão do corpo docente e faz a cobertura das acções de pós-graduação. Até final de 2010 decorriam na UEM acima de **201** projectos de pesquisa, todos com financiamento de doadores.

Os programas de extensão na UEM são feitos também por intermédio das faculdades, escolas, Centros, Museus e Arquivo Histórico. Sendo que estas três últimas categorias são as que mais acções de extensão desenvolvem através da pesquisa, prestação de serviços, assessoria e consultoria nas suas áreas de competência e actividade apoiando a busca de soluções para os problemas nacionais. Actualmente a UEM conta com dez centros, dos quais metade funciona de forma independente com autonomia científica, administrativa e financeira, subordinando-se directamente à Reitoria e a outra metade ligada a faculdades.

5. Área Social

Os Serviços Sociais são garantidos através da Direcção dos Serviços Sociais (DSS) envolvendo basicamente três áreas: Alojamento, alimentação e assistência social.

No respeitante ao alojamento, a UEM conta actualmente com **9** residências e, em 2010, alojou **193** novos estudantes bolseiros e **115** rendeiros, totalizando **497** estudantes desta categoria. Como forma de melhorar as condições de acomodação dos estudantes, foram desenvolvidas as seguintes acções, em 2010: aquisição de roupa de cama (**800** mantas e **800** lençóis), inauguração de uma sala de máquinas na residência quatro, assinatura de contrato com a TV-Cabo para duas residências, obras de manutenção nas áreas de carpintaria, pintura, canalização e electrificação em algumas residências, montagem de tanque água na residência quatro.

Um dos grandes constrangimentos na área social, é o défice registado no fundo de alimentação e alojamento de estudantes na ESCMCQ, por não ter sido desembolsado o fundo referente aos meses de Novembro e Dezembro e pela não observância da relação entre o número real de bolseiros com o correspondente valor real de custos.

No geral, os Serviços Sociais da UEM debatem-se com os seguintes problemas: falta de POS nos locais onde se faz venda de refeições, degradação da próprias infra-estruturas e da maior parte do mobiliário das residências (em especial dos colchões), falta de loiça, falta de uniforme para os funcionários da área de alimentação e alojamento, falta de condições adequadas para o transporte condigno de refeições (cuvetes e caixas isotérmicas) e falta de medicamentos e material no Posto Médico.

6. Área Cultural

A área cultural, sendo transversal, ao longo do ano em análise, teve intervenções nos domínios de ensino-aprendizagem, através do Museu Nacional da Moeda, Biblioteca de música e a Fortaleza de Maputo) investigação e extensão (textos de exposição e divulgação) e algumas realizações culturais (participação em eventos, aulas, exposições).

Durante o ano de 2010 foram realizadas diversas actividades culturais, sendo de destacar as seguintes: (i) realização do Festival de Dança, (ii) realização de uma oficina de música, (iii) registo de novos objectos para a colecção numismática e, (iv) colocação de placas com informação de sinalização.

Apesar da realização de actividade acima arroladas, o órgão debate-se com problemas de manutenção do espólio cultural devido a falta de pessoal especializado para o efeito e exiguidade de recursos financeiros.

7. Área do Género

As actividades de coordenação dos assuntos do género na UEM são asseguradas pelo Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CeCAGe). Esta unidade orgânica desenvolve actividades na área da investigação científica, formação, extensão e prestação de

serviços à UEM e à comunidade em assuntos do género com o objectivo de assegurar a implementação das políticas de promoção da igualdade do género na UEM. O CeCAGE tem como objectivo fundamental a coordenação e o desenvolvimento de actividades e estudos multidisciplinares que incluam a perspectiva do género ao nível das unidades da UEM.

As actividades do CECAGE podem ser agrupadas nas seguintes áreas: organização e administração investigação científica, formação, extensão e prestação de serviços à UEM e à comunidade em assuntos do género e parcerias.

No que se refere às Actividades organizativas e administrativas, dentre as várias actividades o CECAGE, contratou quadros para assegurar o funcionamento da unidade, com base no projecto da Cooperação Italiana *Intervenção Anual de apoio à Universidade Eduardo Mondlane*. Na mesma esteira, e com o apoio das Faculdades de Arquitectura, Economia, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais e Direcção dos Recursos Humanos seleccionou estudantes interessados em assuntos do género para apoiarem nas actividades desenvolvidas pelo CeCAGE.

No âmbito da divulgação das actividades e objectivos do CeCAGE, realizaram-se visitas às faculdades, escolas, centros e residências de estudantes da UEM com o intuito de: (i) divulgar o CeCAGE; (ii) exortar para o desenho de projectos de investigação em áreas específicas de cada unidade orgânica na perspectiva do género; (iii) assegurar o estabelecimento de pontos focais em cada unidade orgânica como elo de ligação entre o CeCAGE e as respectivas unidades orgânicas; e (iv) auscultar assuntos que possam ser tratados pelo CeCAGE.

No âmbito das actividades de investigação científica, está em preparação a publicação dos relatórios dos seguintes estudos: *Custos Sócio-económicos da Violência Contra a Mulher em Moçambique* - financiado pelo Fundo das Nações Unidas de Desenvolvimento para a Mulher (UNIFEM). E Estudo sobre o *Empoderamento Económico da Mulher nas Províncias de Sofala e da Zambézia* no âmbito do projecto de apoio ao Ministério da Mulher e da Acção Social (MMAS) financiado pela Cooperação Italiana, realizado por investigadoras do CEA e FLCS, e coordenado pelo CeCAGE e MMAS.

No âmbito das actividades de formação, em coordenação com o Fundo das Nações Unidas de Desenvolvimento para a Mulher (UNIFEM), o CeCAGE desenvolveu acções para o desenho de dois módulos, sendo um sobre *Planificação e Orçamentação na Óptica do Género*, que será ministrado aos quadros nacionais e da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP) e outro sobre *Habilidades para Vida*, que será ministrado aos estudantes da UEM. Ainda na formação, o CeCAGE preparou um programa de capacitação para os pontos focais das Unidades Orgânicas da UEM para os próximos três anos e realizou dois seminários, os quais tinham como objectivo principal capacitar os docentes, discentes e CTA sobre os assuntos do género, planificação e orçamentação na óptica do género.

No âmbito das actividades de extensão e de prestação de serviços, para melhor assegurar as actividades de atendimento à Comunidade Universitária, o CeCAGE criou um Gabinete de Atendimento e Aconselhamento Psico-Social (GAAP). Este tem como objectivo dar continuidade ao Atendimento e Aconselhamento Psicossocial aos estudantes que procuram os serviços, apresentando vários problemas de ordem emocional, ansiedade, medos, falta da auto-estima, desmotivação e problemas de relacionamento.

Com o objectivo de divulgar as actividades que o GAAP desenvolve e discutir o perfil do estudante que necessita de apoio psicológico, pedagógico e social, realizou-se um encontro entre a Chefe do GAAP e os Chefes dos Registos Académicos da UEM.

Para a expansão das actividades de atendimento à Comunidade Universitária, o CeCAGE interagiu com os órgãos da UEM que exercem ou que tencionam exercer actividades de atendimento e aconselhamento, com vista a coordenar a planificação e uniformização do funcionamento dos mesmos.

8. Desporto

As actividades desportivas na UEM são coordenadas pelo Académica-Centro de Desenvolvimento e Educação Física (A-CDDEF). Esta unidade orgânica dedica-se a formação, investigação, extensão e prestação de serviços no domínio do desporto e educação.

No que concerne às actividades do A-CDDEF, esta unidade levou a cabo as seguintes acções: Organizou a Cerimónia de Encerramento do *Ano Eduardo Mondlane*, na UEM (marcha, ginástica e feira de saúde), 3ª Edição dos Jogos da UEM (Futebol, Futsal, Basquetebol, Voleibol, Taekwo ndo, Xadrez), e participação no Campeonato Universitário da Cidade de Maputo

Para dinamizar a área desportiva foi extinto o A-CDDEF e em sua substituição foi criada a Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE). Esta escola inicia as suas actividades em 2011, com os ramos de Desporto Adaptado e Saúde, Gestão Desportiva e Treino Desportivo.

9. Gestão de Recursos Humanos

A Direcção de Recursos Humanos (DRH), constitui o órgão de prestação de serviços que garante a implementação e elaboração de princípios e políticas de administração e gestão de recursos humanos. Neste contexto, compete a este órgão assessorar a Direcção Máxima da UEM e as suas unidades orgânicas na gestão de recursos humanos e agir como facilitador no desenvolvimento dos serviços e processos administrativos de forma a criar um ambiente de trabalho que valorize a instituição e os seus funcionários. Cabe ainda, à DRH, realizar os processos de recrutamento, selecção e contratação de quadros conforme as necessidades da UEM e promover políticas de retenção e de desenvolvimento de quadros.

O desenvolvimento do pessoal passa, em muito, pela sua formação. Assim, os funcionários da UEM têm beneficiado de formação, tanto de curta duração, como a de longa duração podendo ocorrer no país ou no estrangeiro.

A formação de curta duração tem como finalidade dotar e capacitar os funcionários da UEM em aspectos técnicos e práticos ligados a áreas profissionais específicas. Este tipo de formação, a nível central, tem sido coordenado pelo Centro de Desenvolvimento Profissional (CeDeP), geralmente destinado ao CTA e o Centro de Desenvolvimento Académico (CDA), para o corpo docente.

Assim, em 2010 o Centro de Desenvolvimento Académico, em articulação com a direcção Pedagógica, ministrou cursos de capacitação do corpo docente das quatro escolas que se encontram fora da Cidade de Maputo. Para além desta capacitação, como tem sido frequente, o CDA ministrou cursos de Metodologia de Ensino e Aprendizagem para os docentes juniores das diferentes faculdades

Por seu turno, o Centro de Desenvolvimento Profissional realizou vários cursos e seminários, sendo de destacar a Capacitação sobre Gestão e Liderança (para os Directores das Unidades Orgânicas da Universidade). Os cursos e seminários, sem contar com a capacitação dos directores, beneficiaram um total de **237** funcionários.

Para adequar os métodos de ensino-aprendizagem centrados no estudante à necessidade de garantir uma melhor aprendizagem em menos tempo, a Faculdade de Medicina realizou cursos de actualização em métodos de ensino-aprendizagem e avaliação capacitando os docentes a apoiar, aconselhar e orientar os estudantes. Esta faculdade organizou ainda o Curso de Formação de Tutores sobre o Método Aprendizagem Baseada em Problemas.

Ainda relativamente a cursos de curta duração, cerca de dez docentes da Faculdade de Veterinária participaram em formações em diversas matérias, no Quênia, Alemanha e África do Sul.

Por seu turno, o Gabinete de Cooperação organizou uma acção de formação de curta duração, com fundos da Asdi, em matérias de elaboração de *LFA – Logical Framework Analysis* com uso de ferramentas da metodologia denominada *RBM – Results Based Management*. Participaram nesta formação cerca de **13** Coordenadores de Programas/Projectos.

A formação regular tem em vista elevar o nível académico e a capacidade de análise do pessoal formado. Neste contexto, e tal como ilustra a Tabela 7, actualmente encontram-se em formação regular **429** funcionários, sendo que o maior número é para obtenção do grau de licenciatura (**247**) e o menor número para o pós-doutoramento, com **dois**.

Tabela 8: Pessoal em formação por categoria profissional e nível pretendido

Nível	C. Docente	CTA	Total
Pós-Doutoramento	2	0	2
Doutoramento	65	3	68
Mestrado	62	19	81
Licenciatura	0	247	247
Bacharelato	0	6	6
Técnico Médio	0	25	25
TOTAL	129	300	429

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM.

No que concerne ao recrutamento e selecção do corpo docente, em 2010, foram lançados concursos de ingresso, dos quais resultou a admissão de **81** docentes. Os novos docentes foram afectos às Faculdades de Educação (**22**), Ciências (**17**), Engenharias (**9**), Veterinária (**4**), ESUDER (**14**), ESHTI (**7**) e ESNEC (**8**). Estas admissões visavam, sobretudo fazer cobertura aos novos cursos nas diferentes unidades académicas e reforçar os já existentes.

Relativamente às contratações, foram contratados **268** docentes, dos quais **191** são nacionais e **77** são estrangeiros, cerca de **96%** dos docentes nacionais contratados estão a tempo parcial, opostamente ao que acontece com os estrangeiros, onde apenas **10%** está em regime parcial.

No igual período registou-se a promoção de **300** funcionários. Deste número, **143** diz respeito ao corpo docente: **84** Assistentes, **50** Professores Auxiliares, **oito** Professores associados e um Professor Catedrático. Os restantes **157** referem-se ao CTA. Importa referir que, nesta categoria, em 2010, não se registaram promoções na carreira, apenas automáticas.

10. Planta Física

Para esta área, o actual Plano Estratégico prevê no seu Objectivo Estratégico 5 o desenvolvimento da planta física, através da sua valorização, defesa do património bem

como a ampliação dos espaços de trabalho, sob coordenação do Gabinete de Instalações Universitárias (GIU).

O Plano de Actividades de 2010, previa diversas intervenções, em termos de construções, reabilitações e estudo e desenho de novos projectos.

No que concerne a consolidação das novas unidades, na ESCMC (Quelimane), fase II, foram construídas duas salas de aulas, sanitários, e edifício de apoio aos serviços académicos.

Com vista a minimizar os problemas de água que afectam o campus principal, foram abertos três furos para captação de água subterrânea para alimentar as Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, Faculdade de Ciências a Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

Na categoria das reabilitações, foram feitas obras nas casas de banho – COLMEIA II na residência Universitária. Outras obras decorreram na Faculdade de Medicina, onde se reabilitou a sala de PBX, gabinetes e salas de aulas. Foi ainda reabilitado o muro de vedação do campus principal.

Foram também iniciadas intervenções de reabilitação do Laboratório de Aquacultura, construção de divisórias para gabinetes de docentes na ESHTI, reabilitação de instalações do Clube de Chibuto para a Biblioteca da ESNEC, bem como a reabilitação de residências para estudantes da ESNEC.

11. Património

A Direcção de Administração do Património e Meios Materiais (DAPM) é o órgão que responde pela gestão patrimonial, administração dos serviços gerais de apoio ao funcionamento das unidades orgânicas e ainda pela segurança interna e defesa dos bens da UEM.

No apoio ao funcionamento das unidades orgânicas a DAPM garante o transporte diário de docentes, CTA e estudantes. Contudo, registam-se dificuldades derivadas do

número de unidades afectas ao transporte colectivo geral, escassez de meios financeiros, rupturas constantes da reserva de combustível.

Em 2010 foi realizado um Inventário Geral do património da UEM, encontrando-se na fase de digitação de dados, tendo já lançado no sistema informático **61%** dos bens móveis da UEM.

Apesar do grau realização das actividades de inventariação, ao longo do seu processo a DAPM enfrentou constrangimento, sendo de destacar: (i) **18%** dos órgãos da UEM não cumpriram com o inventário; (ii) Falta de documentos comprovativos de aquisição de alguns bens patrimoniais; (iii) Registos defeituosos das fichas inventário - bens móveis; (iv) Insuficiente acompanhamento das actividades realizadas fora de Maputo; (v) Alguns bens (veículos) não estão em nome da UEM; e (vi) Há ainda quem considere esta actividade como não relevante e de nível terciário, não alocando recursos compatíveis com a importância da tarefa.

No que diz respeito ao parque habitacional, mantém-se a lista enorme de pedidos de casa, por parte do CTA e corpo docente. Não se vislumbrando qualquer possibilidade de construção de novos edifícios habitacionais e perante aumento considerável na procura de habitação, a DAPM tem feito diligências no sentido de promover a autoconstrução, estando em curso negociações junto ao Município de Maputo e o município da Matola para a aquisição de talhões.

Para melhorar a prestação de serviços e defesa do património, foram estabelecidas parcerias com a PRM, com o sector bancário a nível do campus e com uma companhia correctora de seguros.

12. Cooperação na UEM

A cooperação nacional e internacional é uma actividade que merece uma atenção especial da UEM pois, a partir dela, podem ser mobilizados apoios, recursos internos e externos e oportunidades de treino, formação conjunta, investigação e extensão. Permite ainda a promoção do intercâmbio de docentes, investigadores, estudantes e de pessoal técnico-administrativo e estabelecer vínculos inter-institucionais a nível académico,

científico, sociocultural e económico, com vista a “desenvolver e fortalecer a cooperação nacional, regional e internacional”, em conformidade com o objectivo nº 8 do Plano Estratégico 2010-2014.

O acompanhamento permanente dos programas de cooperação com os diferentes parceiros da UEM é garantido a nível central pelo Gabinete de Cooperação (GC-UEM). As acções de cooperação levadas a cabo por este gabinete em 2010 podem ser subdivididas e analisadas em termos nacionais, regional e internacional.

A Nível Nacional, a cooperação decorre com organismos do Estado, instituições de ensino, banca e instituições de crédito, empresas Públicas e Privadas e organismos Não-governamentais. No âmbito regional é, na sua maioria, com algumas universidades. No que se refere a cooperação internacional, destacam-se os acordos com os governos da Suécia e Holanda, através da Asdi e Nuffic, a cooperação Inter-universitária e Organismos Internacionais. Para mais detalhes consultar o anexo 2.

13. Unidades de Investigação e de Prestação de Serviços

As actividades de investigação e extensão na UEM são desenvolvidas também pelos Centros, Museus e o Arquivo Histórico. Estas unidades constituem órgãos complementares de natureza diversa que apoiam o ensino e a pesquisa através de actividades de extensão universitária, alargando assim a esfera de acção da UEM e os seus resultados para toda a comunidade universitária e a sociedade de uma maneira geral.

Estas unidades perseguem o objectivo de desenvolver a pesquisa e prestar serviços, assessoria e consultoria nas suas áreas de competência e actividade apoiando na busca de soluções para os problemas nacionais; o desenvolvimento e difusão de conhecimentos nos campos de ciências, história, estudo e preservação do meio e do património histórico-cultural do País; oferta de programas e cursos de formação.

Alguns destes órgãos funcionam ligados a faculdades; outros funcionam de forma independente, com autonomia científica, administrativa e financeira, subordinando-se directamente à Reitoria. Assim, em 2010, estas unidades (que funcionam de forma

independente), de acordo com as suas atribuições, tiveram a sua contribuição, como apresentamos de seguida:

a) Arquivo Histórico de Moçambique

O Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) é uma unidade de dimensão nacional cuja principal responsabilidade é apoiar o governo na definição de políticas de gestão e preservação de documentos produzidos a nível local, bem como os de outras fontes externas de interesse nacional. Cabe ainda a esta unidade, garantir o acesso público aos documentos de arquivo, apoiar o governo na tomada de decisões político-administrativas e ao cidadão na defesa dos seus direitos e privilégios.

Em 2010, dentre as várias actividades desenvolvidas por esta unidade, destaca-se: (i) A submissão a aprovação do Conselho Universitário o Regulamento de funcionamento do AHM (ii) Atendimento a cerca de **9.000** utentes entre estudantes e investigadores; (iii) Assessoria técnica ao CEDIMO (Centro Nacional de Documentação e Informação) - Ministério da Função Pública; (iv) Tratamento técnico e avaliação de vários fundos arquivísticos; (v) Recepção de visitas de estudo e estágio de estudantes de ensino médio e superior; (vi) Organização de **quatro** cursos de Gestão de Documentos em Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação; (vii) Participação em vários eventos científicos a nível nacional, regional e internacional, com destaque para as conferências ao nível da ESARBICA, e estágio de **três** técnicos no Arquivo nacional do Brasil; (viii) Participação em actividades do Conselho Nacional do Património Cultural; (ix) Participação nos Fóruns de Avaliação de Documentos, organizado pelo CEDIMO/MFP; (x) Coordenação da equipa nacional de pesquisa sobre a história da luta de libertação de Moçambique e África Austral; (xi) Colaboração com o Ministério dos Combatentes na elaboração do livro sobre a História da Luta de Libertação de Moçambique; (xii) Assistência ao Embaxador Lopes Tembe na elaboração do seu livro autobiográfico; (xiii) Preparação da XXI Conferência Bi-Anual da ESARBICA a ter lugar em Maputo em 2011.

O Arquivo Histórico de Moçambique também deu o seu apoio à docência, tanto a nível da UEM, como fora desta. Internamente participou nas actividades de docência e apresentação de trabalhos científicos na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, na Escola de

Comunicação e Arte. Fora, apoiou o Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC) e o Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI).

b) Centro de Estudos Africanos (CEA)

Em 2010, o CEA foi marcado pela promoção do debate académico através da instituição de seminários quinzenais de apresentação de resultados de investigação e projectos de pesquisa, realização da *Conferência Internacional sobre diversidade cultural de Desenvolvimento em Moçambique*.

No que se refere à investigação, o CEA esteve envolvido no desenho e implementação de dezasseis programas/projectos de pesquisa e os seus investigadores/docentes, participaram em vários eventos científicos. Estes investigadores, como forma de permitir a divulgação de seus resultados de pesquisa, publicaram cinco obras, (anexo número 1) e deram especial atenção a reactivação da Revista Científica do CEA.

Os investigadores/ docentes afectos ao CEA têm dado o seu apoio a docência nas faculdades. À semelhança dos outros anos, em 2010, esta unidade foi responsável pela leccionação de cinco disciplinas do nível de graduação, nove nos mestrados e uma no doutoramento, bem como supervisionou trabalhos de fim de curso, nas áreas de Ciências Sociais e Humanas, em diversas faculdades e com maior prestação nos níveis de pós-graduação.

c) Centro de Informática (CIUEM)

No âmbito da sua vocação de órgão especializado no ramo de Tecnologias de Informação e Comunicação, o CIUEM continuou nos últimos anos a dedicar-se à investigação, formação e prestação de serviços, funcionando como suporte importante em informática nas áreas do ensino, investigação, gestão e administração da Universidade, tendo prestado apoio aos órgãos centrais, unidades académicas e centros da Universidade.

No cumprimento das suas funções, uma das principais actividades desenvolvidas foi a Celebração do contracto com a SEACOM para acesso a banda larga de 20Mbps para 155 MBps, que tem impacto directo sobre a conectividade dos diversos órgãos da UEM e da

comunidade estudantil em particular, melhoramento do processo de ensino, investigação e inovação, bem como o melhoramento dos sistemas de gestão.

Para permitir maior empenho e melhores resultados dos estudantes, foi introduzido o Projecto *Um estudante um computador*, que permitiu a aquisição de 1000 computadores. Este projecto produz grande impacto e acesso as TICs para a comunidade estudantil

Ao longo de 2010, para além das actividades acima, o CIUEM realizou: (i); Formação dos Pontos focais dos diversos órgãos da UEM em Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente segurança das TICs, reparação de Hardware, ferramentas Web 2.0 e Linux; (ii) Consolidação do sistema de gestão financeira da UEM, SIGF; (iii) Desenvolvimento e *customização* da plataforma de ensino a distância “ CHISIMBA” em parceria com 13 Universidades regionais no âmbito do Programa AVOIR; (iv) Desenvolvimento de ferramentas WEB 2.0 para o ensino e configuração de WIKIES para docentes e estudantes; (v) Desenvolvimento do Centro de Apoio à Informação Comunitária “CAIC” e suporte a uma rede de cerca de 90 centros multimédia e Telecentros pelo país; (vi) Introdução e desenvolvimento de aplicativos com base em open source “ ANDROID” na UEM; (vii) Lançamento do plano estratégico da UEM que visa redimensionar o CIUEM e reavaliar a Política de Informática e Plano Estratégico de Tecnologias de Informação e Comunicação da UEM (2007-2011); e (viii) Reestruturação de cinco salas de informática, sendo três na Faculdade de Ciências, duas na Faculdade de Educação e uma na Faculdades de Economia.

d) Museu de História Natural

O Museu de História Natural é uma unidade académica cuja missão se resume em "*Preservar e divulgar o património faunístico de Moçambique, incentivar a investigação científica da fauna e seus ecossistemas, e promover a educação ambiental formal e informal aos cidadãos, contribuindo para o uso e gestão sustentável dos recursos naturais e ecossistemas de Moçambique.* "

O ano em análise foi marcado pela massiva divulgação do Museu nas escolas da cidade de Maputo, pela *Exposição Darwin* que decorreu em Maputo e posteriormente levada a

Universidade de UniLúrio, esboço de actividades de culminação da celebração do Centenário do Museu de História Natural. Na área de investigação destaca-se a monitoria na dinâmica da população de golfinhos na Ponta Ouro

À semelhança do que acontece com os docentes/investigadores do CEA e do AHM, os docentes afecto no Museu de História Natural, também dá o seu contributo na docência na Faculdade de Ciências.

e) Imprensa e Livraria Universitária

A Imprensa Universitária realiza essencialmente duas funções, uma editorial e outra de produção gráfica, que têm em vista produzir livros e manuais de interesse científico-pedagógico, impressos, brochuras, cartazes, pastas de arquivo dos processos de estudantes, livros de registo e outros serviços gráficos para apoio a diversas actividades desenvolvidas na Universidade (desenvolvimento do ensino, investigação e extensão), bem como para servir a sociedade de uma maneira geral.

Durante o ano de 2010 a IU esteve mais empenhada na reorganização de quase todos os sectores da unidade e no desenho de estratégias que, a curto e médio prazos, podem tornar a IU mais competitiva e lucrativa. O processo de reorganização da IU incidiu mais no sector de produção para que se honre os compromissos que já haviam sido firmados com alguns clientes.

O sector de produção constitui neste momento o maior nó de estrangulamento, pois os seus equipamentos estão obsoletos. O estado do equipamento constitui a principal causa da baixa de produção e da qualidade dos produtos desta unidade, pois leva a redução do número de solicitações de seus serviços. A título de exemplo, em 2010 a produção, sofreu uma descida, na ordem de **32%**, isto é, de **177.365** exemplares de diverso material produzido em 2009, a produção baixou para **121.126**.

Para inverter o cenário acima descrito, a IU, esboçou um projecto para sua revitalização, que inclui a aquisição de novo equipamento. Algumas das acções deste projecto já estão em curso e acredita-se que em pouco tempo, se este for financiado, a IU vai melhorar o seu contributo na UEM e passar de centro de custos para centro de receitas.

A produtividade da Livraria Universitária também sofreu uma baixa de **32%**, comparativamente ao ano 2009. Um dos factores que ditaram este decréscimo foi a inexistência de títulos mais recomendados pelas faculdades com maior nível de procura.

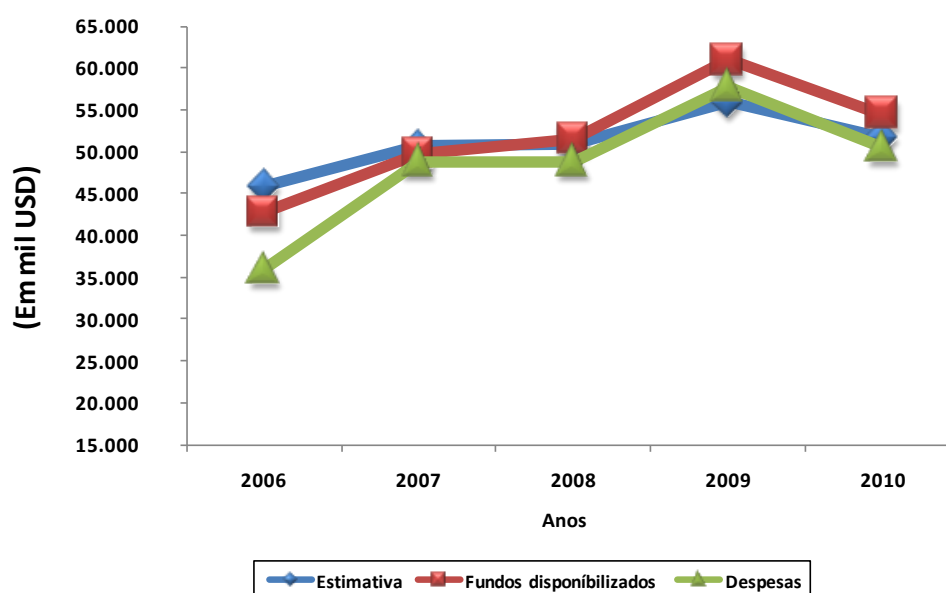
Parte II

Execução Financeira em 2010

1. Evolução do Orçamento Global de 2006 a 2010

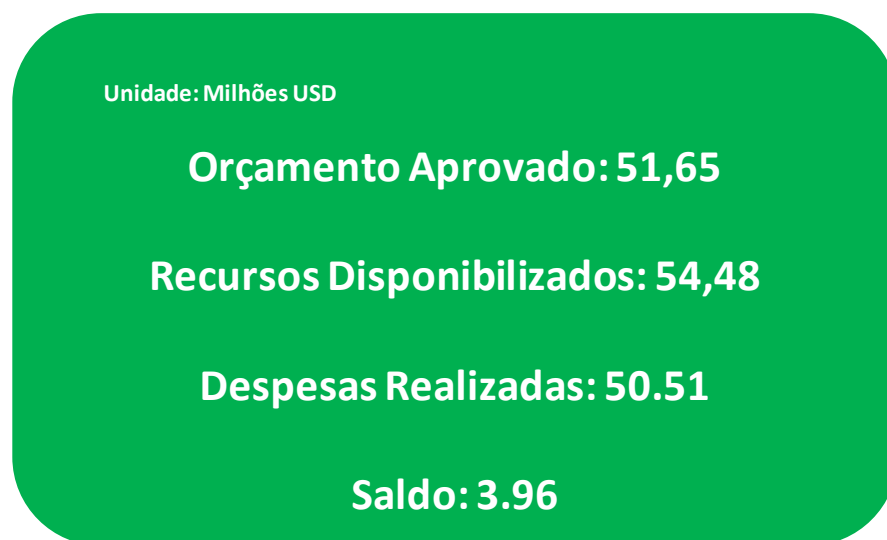
Para efeitos de comparação ao longo do período em análise, a evolução do Orçamento Global no período 2006 – 2010 é apresentada em valores convertidos em USD, como forma de minimizar o efeito de corrosão da moeda. Analisando o Gráfico 4, pode-se constatar que a evolução dos fundos efectivamente disponibilizados mostra uma tendência crescente até 2009, tendo registado um declínio em 2010 e, por conseguinte, as despesas em termos de evolução, mostram um comportamento semelhante ao dos fundos disponibilizados, que se explica pela forte correlação existente entre os dois.

Gráfico 4- Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2006 -2010



2. Orçamento Global em 2010

O diagrama abaixo mostra o resumo do Orçamento Global da UEM no ano 2010 e as tabelas seguintes mostram os recursos disponibilizados por fonte de financiamento e as despesas realizadas respectivamente.



A UEM para assegurar o seu funcionamento, em 2010 previa mobilizar recursos na ordem de **51.65** milhões de USD, provenientes de quatro fontes de financiamento, designadamente: (i) Orçamento do Estado, (ii) Doações, (iii) Créditos (PEC FUND) e, (iv) Receitas Próprias. Durante o ano, foram disponibilizados **54.48** milhões de USD. Este orçamento é **11%** inferior ao de 2009, tendo registado uma redução de **6.5** milhões de USD. Contudo, este valor é superior a estimativa inicial em cerca de **5%**. Esta diferença resulta do reforço do Fundo de Salários e da má projecção das RP devido a informação inconsistente e pouco sistematizada proveniente dos órgãos (tabela 9).

Em 2010, as principais fontes de financiamento da UEM foram: (i) OE com **35** milhões de USD, o equivalente a **65 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) Receitas Próprias contribuíram com **11.55** milhões de USD, correspondente a **21%** incluindo o saldo que transitou de 2009 de **1,46** milhões de USD (iii) Créditos, com uma contribuição de **4.40** milhões de USD com peso de **8%** e, (iv) Doações com **3.45** milhões de USD equivalentes a **6%**.

Tabela 9 - Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2010

RECEITAS

Fontes de Financiamento	Estimativa da Receita		Recursos Disponibilizados		Diferenças
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	1.082.356	36.079	1.156.376	35.063	-1.016
Orçamento Corrente	1.018.556	33.952	1.102.352	33.425	-527
Salários	703.672	23.456	832.718	25.249	1.793
Gastos Correntes	314.884	10.496	269.634	8.176	-2.320
Orçamento de Investimento	63.800	2.127	54.024	1.638	-489
Doações	117.407	3.914	103.744	3.458	-455
Crédito	132.000	4.400	132.000	4.400	0
OPEC FUND	132.000	4.400	132.000	4.400	0
Receitas Próprias	217.685	7.256	346.732	11.558	4.302
Saldo Inicial	0	0	43.880	1.463	1.463
Propinas	97.890	3.263	179.366	5.979	2.716
Venda de bens materiais	19.705	657	2.033	68	-589
Venda de Serviços	65.381	2.179	89.727	2.991	812
Patrocínio para eventos	5.176	173	6.191	206	34
Outras Receitas	29.532	984	25.534	851	-133
Total	1.549.448	51.648	1.738.852	54.479	2.831

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **50.51** milhões de USD, onde a semelhança dos anos anteriores, OE foi o maior financiador com **69%** do total das despesas, seguido RP com **17%**, os Créditos com **9%** e por fim, as Doações com um peso de **7%**.

Tabela 10 - Recursos disponibilizado v Despesas realizadas em 2010

DESPESAS

Fontes de Financiamento	Recursos Disponibilizados		Despesas Realizadas		Saldos
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	1.156.376	35.063	1.156.376	35.063	0
Orçamento Corrente	1.102.352	33.425	1.102.352	33.425	0
Salários	832.718	25.249	832.718	25.249	0
Gastos Correntes	269.634	8.176	269.634	8.176	0
Orçamento de Investimento	54.024	1.638	54.024	1.638	0
Doações	114.049	3.458	84.486	2.562	896
Crédito	132.000	4.400	145.112	4.400	0
OPEC FUND	145.112	4.400	145.112	4.400	0
Receitas Próprias	346.732	11.558	279.942	8.488	3.069
Despesas com pessoal	NA	NA	178.854	5.423	NA
Bens e Serviços	NA	NA	88.888	2.695	NA
Outras despesas	NA	NA	3.188	97	NA
Despesas de Investimento	NA	NA	9.012	273	NA
Total	1.749.157	54.479	1.665.916	50.513	3.966

Como se pode constatar através da tabela 10, dos fundos disponibilizados, foram utilizados apenas **50.51** milhões de USD, com um saldo de **3.96** milhões de USD, o que significa que a execução foi de **93%**, menos **2%** em relação ao ano anterior.

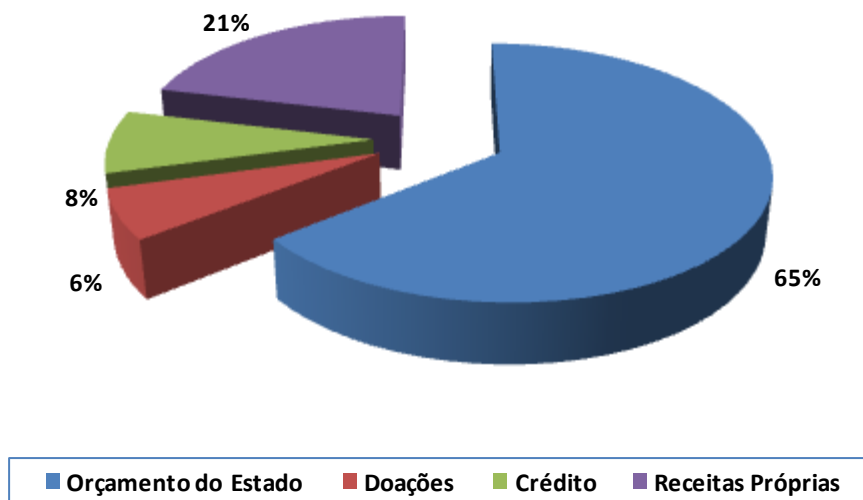
Esta execução verificou-se por um lado, pela força dos acordos com os doadores que limita a utilização de fundos e, pela manutenção estratégica de saldos nas RP para fazer face as necessidades dos dois primeiros meses do ano, antes da comunicação do OE.

Nas despesas por órgãos, as Faculdades, Escolas e outras Unidade de Ensino e Investigação foram priorizadas, tendo se beneficiado de **62%** do total das despesas realizadas (Tabela 11).

3. Caracterização do Orçamento Global em 2010

Tal como nos outros anos, em 2010, a Universidade teve à sua disposição fundos das quatro fontes de financiamento habituais, nas proporções apresentadas no Gráfico 5, tendo o Estado financiado mais de metade com **65%** do Orçamento global, seguido de *Receitas Próprias* com **21%**, os *Créditos* com **8%** e por fim as *Doações* com **6%**.

Gráfico 5. - Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2010



O gráfico 5 mostra claramente que o Estado continua a ser a maior fonte de financiamento da UEM; isto significa que o Estado chama a si maiores responsabilidades para a expansão da UEM e sua consolidação como maior instituição de ensino superior do país.

4. Análise da despesa por unidades orgânicas

Em 2010, quase todas as despesas foram imputadas aos respectivos órgãos, havendo apenas uma percentagem próxima de 7% não particularizada, seja pela natureza da despesa ou por impossibilidade material resultante de insuficiências nos sistemas de registo.

Tabela 11 - Despesa global da UEM em 2010 por unidade orgânica

Órgãos	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias	Total em MZM	Total Mil USD	%
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigação	694.055	65.850	87.067	194.204	1.041.176	31.570	62%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	37.812	0	58.045	676	96.533	2.927	6%
Órgãos de Suporte á Area Académica	36.121	3.208	0	26.373	65.702	1.992	4%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	68.143	7.759	0	23.697	99.598	3.020	6%
Area das ICT	9.992	0	0	12.815	22.807	692	1%
Area Social, Cultural e Desportiva	90.017	0	0	14.585	104.601	3.172	6%
Outros Órgãos	111.018	7.669	0	16.234	134.922	4.091	8%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	109.219	0	0	0	109.219	3.312	7%
Total	1.156.376	84.486	145.112	288.584	1.674.558	50.775	100%

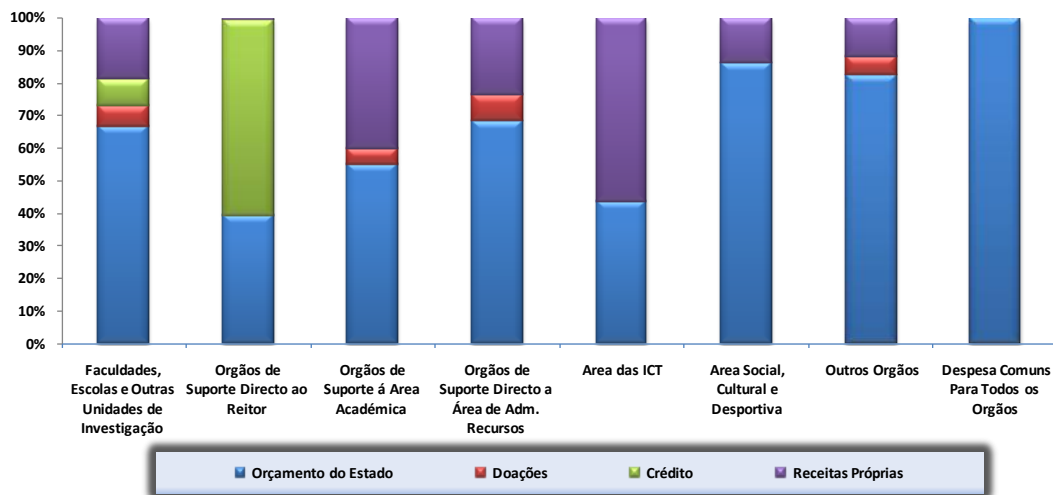
Analisando a despesa global por unidade orgânica e rubricas de despesas gerais, há a salientar o seguinte:

- Na classe das *despesas gerais não distribuídas* (7% da despesa global), feitas em benefício de todas as unidades orgânicas da Universidade, constam as despesas de investimento, com docentes estrangeiros, com água e electricidade, comunicações entre outras;
- Os órgãos da área de docência e investigação (Faculdades e Direcções de Apoio à Docência) gastaram, directamente, 62% do total da despesa. Consideradas outras despesas, a percentagem de despesa destes órgãos é superior à acima indicada, por haver despesas feitas pelos mesmos, que não estão, devidamente, imputadas, tais

- como (i) as despesas com electricidade e água de muitas faculdades que estão contabilizadas no centro de despesa da Direcção de Administração do Património e Manutenção (DAPM), dado aquelas não possuem contadores individuais; e (ii) os órgãos de docência são os grandes beneficiários das *despesas gerais não distribuídas* e dos eventos científicos e outras realizações. Os maiores centros de despesa são as maiores faculdades - Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Sociais e Medicina;
- Os órgãos de Administração e Serviços Gerais e órgãos de Apoio a Docência realizaram 7% da despesa cada, tendo parte considerável sido efectuada na DAPM, por conta e em benefício dos restantes órgãos;
 - As despesas sociais para estudantes, mantiveram o mesmo peso de 2009, 6% da despesa global.

A análise do comportamento da despesa das unidades orgânicas por fontes de financiamento, mostra que o OE financia, em média entre 40% e 100% das despesas de todos os grupos de órgãos, conforme ilustra o Gráfico 6.

Gráfico 6 - Distribuição da Despesa Global da UEM em 2010 por unidades orgânicas



5. O Orçamento do Estado para a UEM

O Estado garante o funcionamento da UEM, através de alocações financeiras de fundos do *OE*, os quais são utilizados no pagamento de salários e despesas de funcionamento, bem como de investimento, nomeadamente, em infra-estruturas, maquinaria e equipamento. As alocações orçamentais e a respectiva utilização de fundos em 2010, nas distintas categorias, encontram-se discriminadas na seguinte tabela.

Tabela 12 - Orçamento do Estado para a UEM em 2010

FUNDOS ORÇAMENTADOS E RECEBIDOS

Rubricas	Orçamento Aprovado		Fundos Recebidos		Diferenças	
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD
Orçamento Corrente	1.018.556	33.952	1.102.352	33.425	83.797	-527
Salários	703.672	23.456	832.718	25.249	129.047	1.793
Gastos Correntes	314.884	10.496	269.634	8.176	-45.250	-2.320
Orçamento de Investimento	63.800	2.127	54.024	1.638	-9.776	-489
Total do Orçamento do Estado	1.082.356	36.079	1.156.376	35.063	74.021	-1.016

FUNDOS DISPONÍVEIS E UTILIZADOS

Rubricas	Fundos disponíveis		Despesas realizadas		Saldos	
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Mil USD
Orçamento Corrente	1.102.352	33.425	1.102.352	33.425	0	0
Salários	832.718	25.249	832.718	25.249	0	0
Gastos Correntes	269.634	8.176	269.634	8.176	0	0
Orçamento de Investimento	54.024	1.638	54.024	1.638	0	0
Total do Orçamento do Estado	1.156.376	35.063	1.156.376	35.063	0	0

Os fundos do *OE* para a UEM discriminam-se nas seguintes categorias:

- **Orçamento Corrente** – destinado ao financiamento das despesas de funcionamento da instituição, dividida nos seguintes fundos:
 - **Fundo de salários**, que cobre os encargos com salários, bónus, subsídios e outras remunerações aos funcionários. Para o pagamento de salários, a UEM mensalmente requisita fundos ao Ministério das Finanças (MF), que os transfere para sua conta no Banco de Moçambique. Este por sua vez transfere esses fundos para as contas da UEM nos bancos comerciais, de onde o valor é descarregado para as contas dos funcionários;

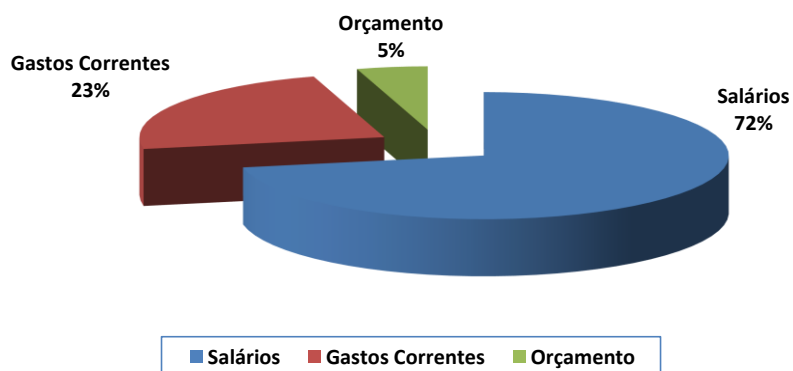
- **Fundo de Gastos Correntes**, que financia as despesas de funcionamento corrente (água, energia, materiais de ensino, consumíveis de escritório e de laboratório, seguros, viagens, manutenção e reparação de edifícios, equipamentos e viaturas, etc.), agregando as necessidades dos diversos órgãos. Para utilização deste fundo, a UEM elabora uma programação financeira, que é introduzido no e-SISTAFE, após sua disponibilização, o valor é directamente transferido para as contas de fornecedores, conforme o valor da factura,
- **Orçamento de Investimento** – destinado ao financiamento de despesas de investimento, como a construção de edifícios e aquisição de equipamentos. Inclui as necessidades globais de investimento da instituição, de acordo com o *Plano de Actividades da UEM*, o *Plano Trienal de Investimento Público* e a comparticipação do Estado nos investimentos a realizar com fundos de *Doações* ou *Crédito*. Os mecanismos de utilização dos fundos do Estado são os mesmos do Fundo de Gastos Correntes.

Todos os fundos provenientes do OE foram totalmente utilizados e aplicados no pagamento das respectivas despesas, sendo de destacar a componente de salários que executou **18%**. Esta execução foi suportada pelo reforço do fundo de salários. Assim, no final do exercício, a UEM tinha utilizado os fundos recebidos para o pagamento de salários e outras remunerações ao pessoal (**100%**), tendo acontecido mesmo em relação aos gastos correntes e investimento.

A contribuição do Estado tem aumentado ano após ano e de forma significativa, o que mostra que o Estado presta muita atenção ao papel que a UEM desempenha no processo de desenvolvimento do país, para o ano de 2010, o estado contribuiu com **65%**, o que significa que fez um incremento de dois pontos percentuais em relação a 2009.

O Gráfico 6 ilustra a distribuição do OE, com maior destaque para os salários que absorveram **72%** dos fundos disponibilizados pelo governo, seguidos de gastos correntes com **23%** e, por fim o investimento com peso de **5%**.

Gráfico 7 - Distribuição do Fundo de OE 2010, por rubrica



6. Orçamento Corrente

6.1. Fundo de Salários

Em 2010, os salários foram pagos atempadamente, o que se deveu à acção coordenada da DF/DRH da UEM com o MF. A rubrica de salários tem um peso de **72%** do total do OE. A semelhança dos outros anos, o fundo de salários de 2010 suportou o **13°** vencimento de 2009, por instruções do MF.

Em termos de órgãos beneficiários, **71%** dos salários foram pagos ao pessoal a prestar serviço nas Faculdades, Escolas e outras Unidade de Investigação (Tabela 13).

Tabela 13- Distribuição das despesas do fundo de salários em 2010

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões MZM	Milhões USD	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E. e Investigação	591.680,34	17.941	71%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	23.895,14	725	3%
Órgãos de Suporte á Area Académica	27.229,84	826	3%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	53.433,74	1.620	6%
Area das ICT	9.457,94	287	1%
Area Social, Cultural e Desportiva	27.044,50	820	3%
Outros Órgãos	99.976,96	3.031	12%
Total	832.718,47	25.249	100%

6.2. Fundo de Gastos Correntes

Acordada a dotação para cada um dos órgãos, na sua execução, coexistem dois critérios:

- Algumas despesas são pagas a nível central, em benefício dos respectivos órgãos, com contabilização no orçamento do órgão. Nesta modalidade estão as despesas de:
 - Água e electricidade, para todos órgãos, dado que a maioria não possui contadores individuais, sendo esta despesa gerida pela DAPM;
 - Telefones (PBX), geridos pela DAPM, mas imputadas aos órgãos em função da despesa efectivada;
 - Alimentação, gerida pela Direcção dos Serviços Sociais;
 - Bolsas de Estudo, geridas pela Direcção de Registo Académico;
 - Comunicações e combustíveis e lubrificantes, geridos pela DAPM, mas imputados aos órgãos em função dos consumos efectivos;
 - Passagens e ajudas de custo, geridas pelo Gabinete de Cooperação;
 - Rendas de instalações, geridas pela DAPM; e
 - Eventos científicos, geridos pela Direcção Científica.

Na distribuição de fundo, foram priorizados os órgãos com fraca capacidade para geração de Receitas *Próprias*, sobretudo as faculdades.

Na rubrica de gastos correntes, foram disponibilizados e utilizados **269.634** milhões de Mt, sendo de destacar as Despesas Gerais com **41%**.

Tabela 14 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2010

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões MZM	Mil USD	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E. e Investigação	48.351	1.466	18%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	13.917	422	5%
Órgãos de Suporte á Area Académica	8.891	270	3%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	14.709	446	5%
Area das ICT	534	16	0,2%
Area Social, Cultural e Desportiva	62.972	1.909	23%
Outros Órgãos	11.041	335	4%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	109.219	3.312	41%
Total	269.634	8.176	100%

As Despesas Comuns e da Área Social, aparecem com peso assinalável na Tabela 9, porque comportam as despesas de: (i) água e electricidade, telefone, rendas de instalações e combustíveis e lubrificantes geridos pela DAPM; (ii) alimentação de estudantes, gerida pela DSS; (iii) passagens e ajudas de custos, geridas pelo Gabinete de Cooperação; (iv) eventos científicos geridos pela Direcção Científica e, (v) bolsas de estudos geridos pela DRA.

7. Orçamento de Investimento

O *Orçamento de Investimento* destina-se à aplicação em construções, maquinaria, equipamento e outros bens de capital. Nesta rubrica, a semelhança do Fundo de Gastos Correntes, o Estado cativa o *décimo retido*. A sua libertação é mediante uma solicitação ao MF bem fundamentada. Para 2010, foram aprovados **6.80 milhões** Mt, tendo sido disponibilizados apenas **54 milhões**, menos **9.77 milhões** em ralação ao programado.

A gestão destes fundos é feita de forma coordenada pela DF (responsável pela obtenção e alocação dos fundos), Gabinete de Instalações Universitárias (responsável pelas construções) e DAPM (responsável pela maquinaria, equipamento, mobiliário de escritório).

Para o cumprimento integral do seu plano, a UEM solicitou a libertação do cativo, que entretanto não foi satisfeito por razoes associadas a conjuntura socioeconómica do país, o que

acabou por comprometer a realização de algumas actividades programadas. A tabela 15 mostra a diferença entre o valor aprovado, disponibilizado e utilizado.

Tabela 15 – Fundos aprovados vs Fundos disponibilizados no Orçamento Investimento em 2010

Classe de Despeas	Orçamento Aprovado	Fundo Disponibilizado	Fundos não disp.	Fundos Executados	
	Mil MZM	Mil MZM	Mil MZM	Mil MZM	%
Despesas com Pessoal	2.000	2.000	0	2.000	100%
Bens e Serviços	6.142	6.000	142	6.000	100%
Construções	21.348	16.001	5.347	16.001	100%
Maquinaria e Equipamento	34.310	30.023	4.287	30.023	100%
Total	63.800	54.024	9.776	54.024	100%

As despesas do *Orçamento de Investimento* concentraram-se sobre construções e aquisição de maquinaria e equipamento. Para esta rubrica, dos **63.80 milhões** de MZM previstos, UEM recebeu apenas **54.024** milhões MT, tendo executado na totalidade, apresentando um nível de execução de **100%**.

8. As Doações à UEM

As alocações do Estado à UEM, que garantem o seu funcionamento, são condicionadas pela capacidade financeira do Estado, que é insuficiente para financiar todas as necessidades. Diferentes instituições complementam o esforço do Estado, doando fundos. Para o presente ano as doações contribuíram com cerca de **7%** nos fundos totais disponibilizados para UEM. Este relatório, não inclui os compromissos assumidos pela Suécia, que previa desembolsar ao longo do ano **6.71** milhões de USD, a inclusão desta informação elevaria o valor aprovado para **10.39** milhões de USD.

As *Doações* são, geralmente, aprovadas para projectos de ensino, de investigação ou para acções de melhoria da capacidade institucional, com objectivos e resultados claramente definidos. Consequentemente, os fundos são alocados para os órgãos envolvidos em função dos objectivos definidos no âmbito do projecto.

Os procedimentos de desembolso e utilização, variam de acordo com os protocolos e acordos assinados. Com base no critério da responsabilidade pela gestão dos fundos, distinguem-se:

- *projectos com gestão dos fundos feita pelo doador*: os fundos permanecem com o doador e são transferidos para a UEM ou, directamente, para fornecedores contratados pela UEM, em função da necessidade de despesa; na prática, em alguns casos, a prestação de informação pelo doador é deficiente, dificultando a contabilização destes fundos pela UEM;
- *projectos de gestão repartida de fundos*: os fundos são transferidos pelo doador para o órgão beneficiário na UEM, sendo a gestão, normalmente, assim partilhada:
 - entre a UEM e o doador, com umas despesas pagas, directamente, por este e outras pela Universidade, remetendo os documentos de suporte das transacções para o doador;
 - entre a UEM e uma terceira instituição, fazendo o órgão beneficiário, em uns casos, a sua utilização, e enviando os comprovativos das transacções à contraparte, e noutros casos, fazendo a prestação de contas à DF, enviando esta ao doador. É o caso da cooperação com a Holanda e a Noruega. Neste tipo de projectos, a contabilização das despesas é, por vezes, incompleta, principalmente quando as partes envolvidas não facultam toda a documentação de suporte.
- *projectos em que a gestão dos fundos é feita na UEM*: neste tipo de projectos a gestão dos fundos é assim feita:
 - pela DF, quando os fundos para toda a UEM são depositados em conta única e, a partir desta, os fundos são transferidos para os órgãos com projectos aprovados ou directamente aos fornecedores. Como exemplos há a referir a Suécia. A contabilização dos fundos é mais fácil pois, a DF possui toda documentação de suporte das transacções;
 - directamente pelo órgão beneficiário, quando este é responsável directo pela sua gestão e utilização, devendo prestar contas ao doador e reportar à DF sobre as

entradas e utilização dos fundos. Nestes casos a contabilização dos fundos é, muitas vezes, dificultada pelo atraso na prestação de contas por parte dos órgãos ou mesmo pela fraca qualidade da informação que consta dos relatórios enviados pelas unidades.

A UEM, obteve dos doadores, fundos no valor de **3.46** milhões de USD (Tabela 16). Comparando a previsão com os recursos efectivamente disponibilizados, obteve menos **455** mil USD do que se esperava. Esta diferença deveu-se ao atraso na assinatura do acordo com o maior doador da UEM (Suécia).

Do saldo total (**1.69 milhões** de USD) que transitou de 2010 para 2011 há que destacar os fundos provenientes dos seguintes doadores:

- a Suécia transitou de 2010 para 2011 com um saldo de **394** mil USD;
- a Fundação Ford transitou com um saldo de **194** mil USD não utilizados em 2010;
- no fim de 2010, havia na UEM **165** mil USD doados pela Bélgica e não utilizados;
- doados pela NORAD, **444** mil USD transitaram de 2010.

A manutenção dos saldos é explicada pelo envio tardio de fundos, por parte de alguns doadores, e pelo facto de alguns dos projectos terem um carácter plurianual, isto é, a sua execução é feita em dois ou mais anos. Em alguns casos, o período de execução do projecto não coincide com o ano económico utilizado pela universidade, que termina a 31 de Dezembro, bem como a rigidez dos acordos assinados com os parceiros.

Tabela 16 - Doações na UEM em 2010

1, RECEITAS ESTIMADAS E EFECTIVAMENTE DISPONIBILIZADAS								
N/O	Doador	Orçamento Aprovado		Recursos Disponibilizados (Saldo inicial+Recebimentos)				Diferenças
		MZM	Mil USD	a. Saldo inicial	b. Recebido	c. Total disponível (a+b)		USD
				USD	USD	MZM	USD	
1	Bélgica	39.238.582	1.189.769	165.396	187.726	11.645.967	353.122	-836.647
	Faculdade de Medicina	37.457.662	1.135.769	132.676	187.726	10.566.867	320.402	-815.367
	UEM como um todo (Bolsas)	1.780.920	54.000	32.720	0	1.079.101	32.720	-21.280
2	Canada	0	0	1.195	0	39.421	1.195	1.195
	Escola Superior de Quelimane	0	0	1.195	0	39.421	1.195	1.195
3	Dinamarca	0	0	77.441	0	2.554.017	77.441	77.441
	Faculdade de Agronomia	0	0	5.366	0	176.983	5.366	5.366
	Faculdade de Veterinária	0	0	72.075	0	2.377.034	72.075	72.075
4	Fundação Kellogg	2.374.230	71.990	61.845	0	2.039.651	61.845	-10.145
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	2.374.230	71.990	61.845	0	2.039.651	61.845	-10.145
5	Fundação Ford	7.271.430	220.480	193.667	0	6.387.128	193.667	-26.813
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	7.271.430	220.480	193.667	0	6.387.128	193.667	-26.813
6	Itália	33.441.522	1.013.994	253.602	0	8.363.799	253.602	-760.392
	UEM	33.441.522	1.013.994	253.602	0	8.363.799	253.602	-760.392
7	NORAD	13.836.528	419.543	444.162	0	14.648.476	444.162	24.619
	Direcção Científica	0	0	11.510	0	379.614	11.510	11.510
	Centro de Estudos Africanos	3.912.417	118.630	54.070	0	1.783.239	54.070	-64.560
	Faculdade de Ciências	9.924.111	300.913	213.351	0	7.036.325	213.351	-87.562
	Faculdade de Economia	0	0	44.841	0	1.478.868	44.841	44.841
	Faculdade de Engenharia	0	0	112.805	0	3.720.300	112.805	112.805
	Faculdade de Medicina	0	0	7.584	0	250.131	7.584	7.584
8	Suécia	11.543.000	350.000	396.787	1.140.703	50.706.424	1.537.490	1.187.490
	Faculdade de Agronomia	0	0	28.337	63.928	3.042.899	92.265	92.265
	Faculdade de Ciências	0	0	182.222	277.510	15.161.977	459.732	459.732
	Faculdade de Educação	0	0	46.786	42.194	2.934.574	88.980	88.980
	Faculdade de Engenharia	0	0	412.234	300.777	23.515.093	713.011	713.011
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	0	0	18.654	59.392	2.573.952	78.046	78.046
	Faculdade de Medicina	0	0	134.294	15.373	4.936.034	149.668	149.668
	Faculdade de Veterinária	0	0	-48.198	54.039	192.639	5.841	5.841
	Direcção Científica	0	0	-382.700	97.270	-9.413.493	-285.430	-285.430
	Biblioteca Central (DSD)	0	0	-23.857	0	-786.807	-23.857	-23.857
	Direcção de Finanças	11.543.000	350.000	-19.684	229.102	6.906.621	209.418	-140.582
	Juros e Regularizações (UEM)	0	0	48.698	1.118		49.816	49.816
9	ACBF	20.684.033	627.169	100.453	435.141	17.663.905	535.594	-91.575
	Faculdade de Economia	20.684.033	627.169	100.453	435.141	17.663.905	535.594	-91.575
	Total	128.389.326	3.892.945	1.694.549	1.763.571	114.048.787	3.458.120	-434.825

Em 2010, a semelhança dos outros anos, a Suécia foi o maior parceiro da UEM, tendo disponibilizado **44%** do total de *Doações* como ilustra o Gráfico 8. Para além deste parceiro, a Itália, a Bélgica, a NORAD e a ABCF foram outros dos grandes doadores à UEM.

Dos **3.46** milhões de USD disponíveis, a UEM utilizou em 2010 apenas **1.60** milhões, correspondentes a **54%** de execução sobre o disponível, conforme ilustra a Tabela 17. Deste modo, **46%** correspondentes a **1.862** milhões de USD foram mantidos como saldo que transitaram para o ano de 2011.

Gráfico 8 – Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizados

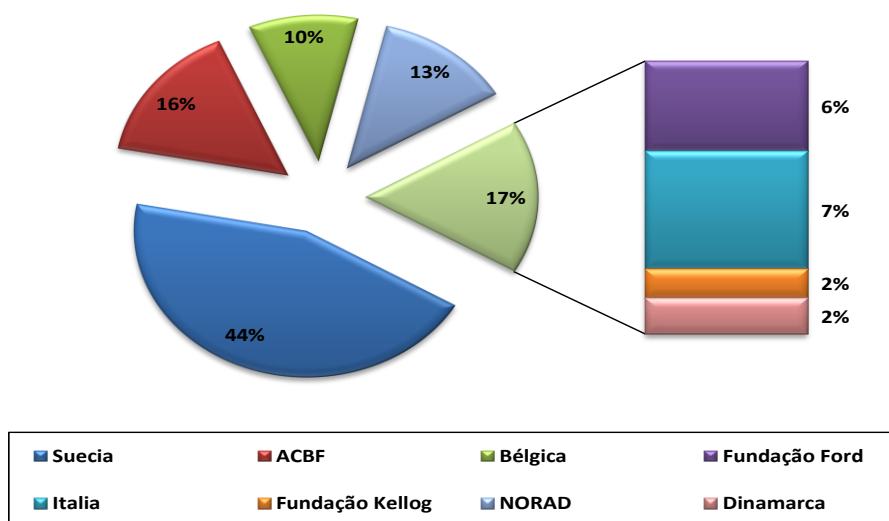


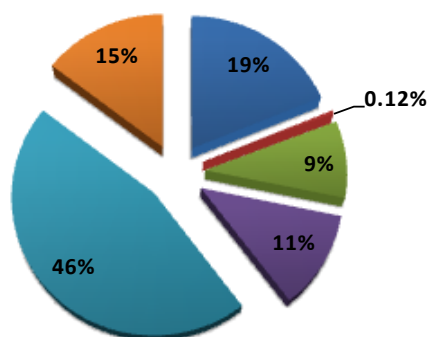
Tabela 17 - Despesas realizadas com fundos de Doações na UEM em 2010

2. DESPESAS REALIZADAS								
N/O	Doador/Contraparte	Fundos Disponíveis		Utilizados			Saldos	
		MZM	USD	MZM	USD	% Exec.	USD	%
1	Bélgica (USD)	11.645.967	353.122	15.859.597	480.885		-127.763	-36%
	Faculdade de Medicina	10.566.867	320.402	15.547.470	471.421		-151.019	-47%
	UEM como um todo (Bolsas)	1.079.101	32.720	312.127	9.464		23.256	71%
2	Canada	39.421	1.195	0	0		1.195	100%
	Faculdade de Agronomia	39.421	1.195	0	0		1.195	100%
3	Dinamarca (USD)	2.554.017	77.441	0	0		77.441	2,00
	Faculdade de Agronomia	176.983	5.366	0	0		5.366	100%
	Faculdade de Veterinária	2.377.034	72.075	0	0		72.075	100%
4	Fundação Kellogg (USD)	2.039.651	61.845	334.612	10.146		51.699	84%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	2.039.651	61.845	334.612	10.146		51.699	84%
5	Fundação Ford	6.387.128	193.667	0	0		193.667	1,00
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	6.387.128	193.667	0	0		193.667	100%
6	Itália (USD)	8.363.799	253.602	7.669.385	232.547		21.056	8%
	UEM	8.363.799	253.602	7.669.385	232.547		21.056	8%
7	NORAD	14.648.476	444.162	9.631.274	292.034		152.129	34%
	Direcção Científica	379.614	11.510	0	0		11.510	100%
	Centro de Estudos Africanos	1.783.239	54.070	0	0		54.070	100%
	Faculdade de Ciências	7.036.325	213.351	9.631.274	292.034		-78.683	-37%
	Faculdade de Economia	1.478.868	44.841	0	0		44.841	100%
	Faculdade de Engenharia	3.720.300	112.805	0	0		112.805	100%
	Faculdade de Medicina	250.131	7.584	0	0		7.584	100%
8	Suécia (SEK)	50.706.424	1.537.490	38.630.822	1.171.341		366.149	24%
	Faculdade de Agronomia	3.042.899	92.265	2.108.345	63.928		28.337	31%
	Faculdade de Ciências	15.161.977	459.732	9.537.828	289.200		170.532	37%
	Faculdade de Educação	2.934.574	88.980	1.391.567	42.194		46.786	53%
	Faculdade de Engenharia	23.515.093	713.011	9.919.617	300.777		412.234	58%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	2.573.952	78.046	1.958.757	59.392		18.654	24%
	Faculdade de Medicina	4.936.034	149.668	892.540	27.063		122.604	82%
	Faculdade de Veterinária	192.639	5.841	2.167.734	65.729		-59.888	-1025%
	Direcção Científica	-9.413.493	-285.430	3.207.950	97.270		-382.700	134%
	Biblioteca Central (DSD)	-786.807	-23.857				-23.857	0%
	Direcção de Finanças	6.906.621	209.418	7.446.484	225.788		-16.369	-8%
	Juros e Regularizações (UEM)		49.816				49.816	
9	ACBF	17.663.905	535.594	12.360.057	374.774		160.820	30%
	Faculdade de Economia	17.663.905	535.594	12.360.057	374.774		160.820	30%
	Total	114.048.787	3.458.120	84.485.747	2.561.727	74%	896.393	26%

Sob o ponto de vista da despesa efectuada, **74%** foi financiada pela Suécia, **15%** pela Bélgica e os restantes **14%** foram suportados pela Fundação Ford, ACBF e NORAD. (Gráfico 9),

A execução de **74%** dos fundos das *Doações* disponíveis deve-se, principalmente as seguintes causas: (i) *projectos plurianuais com execução em dois ou mais anos*, (ii) *saldo elevado que transitou de 2010 para o exercício económico 2011* e, (iii) *rigidez dos acordos celebrados*.

Gráfico 9- Despesas financiadas com Doações em 2010



■ Belgica ■ Fundação Kellogg ■ Italia ■ NORAD ■ Suecia ■ ACBF

O valor disponibilizado nesta fonte de financiamento foi alocado as faculdades para projectos de investigação e á Direcção Científica para o pagamento de bolsas de estudo. A tabela 18 mostra a distribuição do fundo de doações por rubrica sendo de destacar Bens e Serviços e Transferências Correntes com **40%** e **34%** respectivamente.

Tabela 18 - Fundos de Doações Utilizados por Rubrica em 2010

Órgãos	Mil MT	Mil USD	%
Salários e Remunerações	13.090	397	15%
Outras Despesas com o Pessoal	6.482	197	8%
Bens e Serviços	33.611	1.019	40%
Transferências Correntes	29.110	883	34%
Bens de Capital	2.192	66	3%
Total	84.486	2.562	100%

9. O Crédito na UEM

O ano 2003, foi o primeiro ano de implementação do *Projecto de Ensino Superior – 1 (HEP-1)* na UEM. O referido projecto foi concebido pelo Governo, por via do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT), com o objectivo de melhorar o desempenho do subsistema do Ensino Superior no País, tendo negociado financiamento com o Banco Mundial por meio de uma linha de crédito.

Deste crédito, a UEM beneficiou-se de **32** milhões de USD, os quais foram alocados para (i) *Investimento* em **85%**, (ii) **4%** foram para gastos operacionais), (iii) os restantes **11%** eram para cobrir as contingências.

OPEC FUND – Com vista a colmatar o deficit verificado na 1ª fase do credito concedido pela BADEA/OPEC FUND, o Governo de Moçambique e OPEC FUND assinaram um acordo no valor de e **4.40** milhões de USD para a conclusão das obras e apetrechamento da Reitoria e dos Departamentos de Matemática e Biologia da Faculdade de Ciências, bem como para o pagamento da fiscalização. O valor disponibilizado foi utilizado na totalidade.

10. As Receitas Próprias da UEM

As *Receitas Próprias* provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, etc.), propinas (curso diurno, pós-laboral e pós-graduação), venda de materiais (material gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, etc.), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas).

Na programação financeira da UEM para 2010, as *Receitas Próprias* da UEM foram estimadas em **217.68** milhões de MZM (equivalentes a **7.25** milhões de USD). As unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis, em 2010, **346.73** milhões de MZM (correspondentes a **11.55** milhões de USD), portanto mais **4.30** milhões USD em relação ao previsto. Estas diferenças devem-se essencialmente a falta de informação sistematizada proveniente dos órgãos, o que resulta na má previsão das receitas a arrecadar. Contudo, há que salientar o esforço dos órgãos em obter cada vez mais receitas com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição, daí a contribuição em **21%** no *Orçamento Global* disponível da Universidade. A tabela 15 mostra a origem da receita arrecada e sua utilização.

Tabela 19 - *Receitas Próprias da UEM em 2010*

1. RECEITAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Estimativa da Receita		Efectivamente Arrecadada		% sobre Receitas do Período
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	
1. Saldo Final de 2009	43.880	1.463	43.880	1.463	
2. Receitas do período	217.685	7.256	302.852	10.095	100%
Propinas	97.890	3.263	179.366	5.979	59%
Venda de Materiais	19.705	657	2.033	68	1%
Venda de Serviços	65.381	2.179	89.727	2.991	30%
Patrocínio para eventos	5.176	173	6.191	206	2%
Outras Receitas	29.532	984	25.534	851	8%
Total (1+2)	261.565	8.719	346.732	11.558	100%

2. DESPESAS TOTAIS POR RUBRICAS

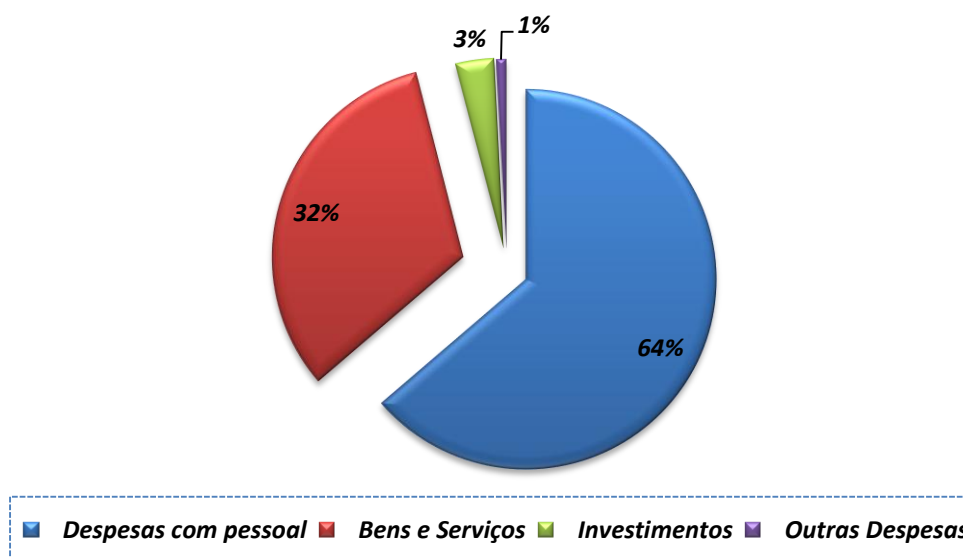
Rubrica	Total		%
	Milhões MZM	Milhões USD	
Despesas com pessoal	178.854	5.423	64%
Bens e Serviços	88.888	2.695	32%
Outras Despesas	3.188	97	1%
Investimentos	9.012	273	3%
Total	279.942	8.488	100%

A leitura que se pode fazer a partir desta tabela 19, é de que as principais fontes de receitas na Instituição são as propinas com **59%** e a venda de serviços com **30%**. Isto resulta do facto de grande parte dos órgãos ter introduzido aulas em regime pós-laboral e cursos de pós-graduação e se dedicarem à prestação de serviços, com particular destaque para as Faculdades, Centros e outras unidades de ensino e investigação.

As faculdades e escolas concentram **60%** das receitas gerada. A informação do *anexo 3*, mostra em detalhe os principais órgãos geradores de receitas.

Do ponto de vista das despesas, a receita financia os encargos com pessoal (**64%**), aquisição de bens e serviços (**32%**) e para investimentos (**3%**) (gráfico 10).

Gráfico 10 – Distribuição das despesas financiadas por Receitas Próprias



Parte III

Considerações Finais

1. Conclusões

1. A exiguidade de recursos condicionou a realização de algumas actividades, tais como: aulas práticas, trabalho independente dos estudantes (por falta de bibliografia específica em algumas áreas de ensino assim como a escassez de recursos informáticos para as pesquisas) e aquisição de mobiliário.

2. Para suportar estas e outras actividades, em 2010, foi aprovado o orçamento de **51,65** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **54.48** milhões de USD, mais **2.83** milhão de USD acima do previsto. Esta diferença é superior em **5%** em relação a estimativa inicial e deve-se fundamentalmente ao reforço do fundo de salários (OE) e a falta de informação sistematizada e consistente das **RP**, o que provocou falhas na previsão desta fonte.

3. As principais fontes de financiamento da UEM são (i) **OE** com **35** milhões de USD, o equivalente a **65%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) **RP** com **11,55** milhões de USD, contribuindo com **21%**, incluindo o saldo de **1.46** milhões de USD; (iii) **Créditos** com uma participação de **8%**; e (iv) Doações com uma contribuição de **7%**.

4. No que diz respeito às despesas realizadas, o *OE* foi responsável pelo financiamento de **69%** do total das despesas, seguido de *RP* com um peso de **17%**, os *Créditos e Doações* financiaram **9%** e **7%** da despesa global. Nas despesas por órgão, as faculdades, escolas e outras unidades de ensino e investigação beneficiaram com cerca de **62** do total de despesas realizadas.

2. Recomendações

1. Para dar melhor resposta aos desafios que se avizinham no âmbito da integração regional, a UEM deve continuar a envidar esforços com vista a mobilizar recursos adicionais para a implementação do Plano Operacional-2010/2014.
2. A UEM deve continuar a envidar esforços no sentido de adequar os recursos ao número de estudantes por turmas, acelerar o processo de revisão curricular recentemente iniciado, expandir o ensino à distância a outras unidades académicas, revitalizar a Imprensa Universitária.
3. O fim dos *Créditos* de BADEA e OPEC-FUND, a redução de doações e o surgimento de novas instituições do ensino superior públicas, bem como a expansão da UEM, remetem a uma profunda reflexão em relação a revisão das propinas, não apenas do regime laboral, mas também do pós-laboral e de pós-graduação para assegurar a sustentabilidade financeira da instituição, o que tornará mais fácil a viabilização da materialização dos objectivos de médio e longo prazos, nomeadamente: (i) conclusão das obras em curso, (ii) assegurar a projecção e construção de novas infra-estruturas, (iii) incremento do uso das tecnologias de informação, entre outras.
4. Melhorar a qualidade da informação das RP provenientes dos órgãos e utilização racional das mesmas, através de uma intervenção mais actuante da direcção máxima da instituição. Mais ainda, com a redução da contribuição dos parceiros, a UEM deve caminhar para, de forma gradual, através das RP, substituir a contribuição destes.
5. Com vista a melhorar a execução de fundos na componente das *Doações*, a UEM deve acelerar a conclusão da proposta para a criação do Fundo Comum. Este fundo permitiria à instituição alocar recursos de acordo com as prioridades e os objectivos definidos.

Referências Bibliográficas

1. Instituto Nacional de Estatística. 2005. *A Conjuntura Económica nº 26 – Março, 2008*, Maputo, Moçambique,
2. Balanço do PES 2010
3. Plano Económico e Social do Governo 2010,
4. Plano Quinquenal do Governo (2010-2014),
5. Proposta de Distribuição do Orçamento da UEM 2009,
6. Proposta do Plano e Orçamento da UEM para 2010,
7. UEM - Mecanismos e Princípios de Financiamento, Julho 2003,
8. UEM – Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação. 2009. *Relatório de Actividades e Financeiro 2009*, Maputo, Moçambique,
9. UEM – Direcção do Registo Académico. 2009. *Dados estatísticos para a cerimónia de graduação 2010*.
10. <http://www.bancomoc.mz>
11. <http://www.dno.gov.mz>
12. <http://www.ine.gov.mz>
13. <http://www.mpd.gov.mz>
14. <http://www.financas.uem.mz>

Anexos

- Anexo 1 Publicações
- Anexo 2 Acordos de Cooperação
- Anexo 3 Principais Eventos em 2010
- Anexo 4 Distribuição da despesa por órgãos e por fontes de financiamento em 2010
- Anexo 5 Distribuição da despesa por órgãos nas rubricas do OE em 2010
- Anexo 6 Receitas geradas na UEM por órgão

Anexo 1 - Principais Publicações em 2010

- **ARNALDO C.** et al. (2010). *Crescimento Populacional e Desenvolvimento Sócio-económico em Moçambique*. Maputo, Ministério da Planificação e Desenvolvimento.
- **CIPRIANO A.** (2010). “ *A reintrodução do ensino de Filosofia em Moçambique: actores, estratégias e fundamentos*”. Cadernos de Educação, n 36, Universidade Federal de Pelotas.
- **COSSA E.**, et al. (2010) *The status of girls education and violence in Manhiça: baseline survey report*. Maputo: Mozambique.
- **Cruz e Silva, T.** (2010). *Public and Private Domain and the Social Role of Universities in Africa*. Dakar, CODERSRIA, Lectures Series n° 5, 18 p. ISBN:978-2-86978-313-3.
- **GARCÊS A.**, et al. (2010). *Avaliação de alguns materiais de serradura para cama de frangos de carne*. II simpósio de investigação agrária de Moçambique. Maputo, 15 a 17 de Setembro.
- **GUDOY C.**; et al. (2010). *Influence of a pig respiratory deasis on the pharmacocynetic behaviour of amoxicillin after oral ad libitum administration in medicated feed*. Journal of Veterinary Pharmacology Therapy. Doi 10.1111/j. 1365-2885.2010.01220.x.
- **HERNADEZ B.**, et al. (2010). Estudo morfológico de organos genitales tubulares de vaca ngunge em Moçambique. REDVET. Revista electrónica de veterinária, 11: 12 <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n121210.html>.
- **MATAVEIA G.**, et al. (2010). *Custos sócio-económicos da violência contra a mulher em Moçambique*. Centro de Coordenação de assuntos de Género da UEM (CeCAGE). Maputo: Moçambique.
- **KIMARO W. H., MUKANDIWA & MÁRIO E. Z. J.** (2010). Proceedings of the Workshop on Information Sharing among Extension Player in the SADC region “*towards Improving Agricultural Extension Service Delivery in the SADC Region*” SADC – EU. 26-28 July, Dar-es-Salaam, Tanzania..
- **MASSINGA Jr.** et al. (2010). *Alkyl Ammonium Intercalation of Mozambique Bentonite*. Applied Clay science, 49:142-148.

- **MATAVEIA G. A.**, at all. (2010). *Effect of heterogous seminal plasma and semen extenders on motility of frozen-thawed ram spermatozoa*. Journal of South Africa Veterinay Association. 81: 139-142.
- **MARTINS T. M.**,at all. (2010). *Molecular detection of Babesia spp and other haemoparasitic infections of cattle in Maputo province, Mozambique.*, A. Parasitology, 1-8.
- **MOTO, M.** (2010). Comentário e Linhas de Destaque sobre (Etno)filosofia e (Etno)Ciência. UP Notícias (3:4)
- **Monteiro, G.E.**; Bechara, G.H.; Franzin, A.M.; Santos, I.K.F.M. (2010) *Antigen-presenting cells in draining lymph nodes of goats repeatedly infested by the Cayenne tick Amblyomma cajennense nymphs*. Exp Appl Acarol. 53:63-69.
- **MUIAMBO H.** Fat all. (2010). *Thermal properties of Sodium-Exchanged Palabora vermiculite*. Applied Clay Science, 50:51-57.
- **MUNGUAMBE R. M. T.P.** and **COSSA E.** (2010). *Investigating factors influencing access and retention of girl in primary schools: a case study*. In V. Mudaly. Proceedings of the Eighteenth Annual Meeting of SAARMSTE (Southern African Association for Research in Mathematics, Science and Technology Education) Conference. University of Kwazulu- Natal, South Africa, pps. 177-183, V.3
- **MUTIMUCUIO I.** (2010). *Notas sobre metodologias de investigação para estudantes e investigadores juniores*. Editora: Imprensa Universitária.
- **NGUNGA, A, et al (2010)**, *Educação Bilingue na Província de Gaza: Avaliação de um Modelo de Ensino*. Colecção As nossas línguas. Maputo, CEA.
- **Pondja, A., Neves, L., Mlangwa, J., Afonso, S., Fafetine, J., Willingham, A.L., Thamsborg, S.M., Johansen, M.V.,** (2010). *Prevalence and Risk Factors of Porcine Cysticercosis in Angonia District, Mozambique*. PLoS Neglected Tropical Diseases, 4(2): e594. doi:10.1371/journal.pntd.0000594
- **SANTOS I. F. C.** (2010). *Avaliação Ultrassonográfica de meniscus caninos: Ex-vivo e inclusos em gelatin*. Terceiras Jornadas Científicas e tecnologias de Moçambique, 15 -16 Junho 2010.

- **SANTOS I. F. C.** (2010). *Contribution of negative contrast in computed tomography arthrography of the normal canine stifle.* Veterinary Radiology & ultrasound. V. 51, n.2, p. 197. 2010.
- **SANTOS I. F. C.** (2010). *Correlation between ultrasound images of thickened urinary bladder wall and the presence of cystitis in geriatric bitches.* Veterinary Radiology & ultrasound. V. 51, n.2, p. 214. 2010.
- **SANTOS I. F. C.** (2010). *Diffuse liver disease in dogs: comparative study between ultrasonography, laboratory tests and fine-needle bitches.* Veterinary Radiology & ultrasound. V. 51, n.2, p. 213.2010.
- **SANTOS I., F., C.** (2010). *Ultrasound evaluation of canina meniscus: EX vivo and embedded in gelatin.* Veterinary Radiology & ultrasound. V. 51, n.2. p 193. 2010.
- **SERRA, C. (Dir)** (2010). *A Construção Social do Outro – Perspectivas cruzadas sobre estrangeiros e moçambicanos.* Maputo. Imprensa Universitária.
- **UAMUSSE A; COSSA E. and QUÊBA A.** (2010). *How do school activities contribute to promote community environmental awareness?* In Mudaly. Proceedings of the Eighteenth Annual Meeting of SAARMSTE (Southern African Association for Research in Mathematics, Science and Technology Education) Conference. University of Kwazulu- Natal, South Africa, pps. 8-14, V.2.

ANEXO 2 - Acordos de Cooperação

ACORDOS DE COOPERAÇÃO ASSINADOS EM 2010

Nº	INSTITUIÇÃO	TIPO DE ACORDO	DATA / VALIDADE		OBJECTIVO	ÁREAS DE COOPERAÇÃO	OBSERVAÇÕES / IMPLEMENTAÇÃO
			Assinatura	Validade			
AFRICA DO SUL							
01	University of Cape Town	Memorando de Entendimento	09.03.2010	5 Anos automaticamente renováveis	Colaboração sobre as actividades académicas e de Pesquisa.	Genérico	Ainda não começou a produzir resultados
02	University of South Africa	Memorando de Entendimento	25.01.2010	3 Anos	Estabelecer laços de cooperação a nível cultural, académico e científico entre as partes, e encorajar o intercâmbio e colaboração académicos.	Medicina	Ainda não começou a produzir resultados
03	Faculdade de Direito da Universidade de Cape Town	Memorando de Entendimento	09.03.2010	5 Anos automaticamente Renováveis	Promover o intercâmbio académico entre as faculdades de Direito da UEM e de Cape Town.	Genérico	Ainda não começou a produzir resultados
AUSTRÁLIA							
04	OXFAM GB in Mozambique e a Faculdade de Educação	Acordo de Cooperação	12.03.2010		Visa estudar "the impact of initiation rites on access to and attainment in education for Oxfam GB in Mozambique"	Educação	A coordenação do projecto está sob a responsabilidade da Faculdade de Educação
BÉLGICA							
05	Universidade de Ghent, Bélgica	Acordo de Cooperação	2010	5 Anos	Promover a (i) formação; (ii) investigação conjunta; (iii) a troca de docentes, estudantes e de material educacional diverso, incluindo: (1) desenvolvimento de cursos e programas académicos para o mútuo desenvolvimento; (2) realização e estágios; (3) troca de visita; troca de documentos, informação pedagógica e de material de investigação.	Genérico	O acordo ainda não começou a produzir resultados assinaláveis. Contudo, é de referir que a Universidade de Ghent, participa, com o apoio financeiro da VLIR-UOS, no programa DESAFIO
BRASIL							
06	Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Termo de Convénio	30.11.2010	5 Anos renováveis	A área de cooperação inclui, sob consentimento mútuo e existência de condições apropriadas, qualquer programa oferecido e proposto por qualquer das partes como desejável,	Genérico	Termo de Convénio assinado pela Profª Doutora Maria Elias Soares, Vice-Reitora da UNILAB, em representação do Reitor, aquando da sua visita, no dia 30.11.2010.

					executável, e que venha a contribuir para o fomento e o desenvolvimento de relações de cooperação entre as duas partes convenientes.		
07	Universidade Federal de Juiz de Fora	Termo Aditivo ao Convénio	08.11.2010	5 Anos	Implantação do ensino à distância em Moçambique	Administração Pública	Termo assinado, também, aquando da visita de uma delegação da UAB, Brasil, em Maputo, no dia 08 de Novembro de 2010
		Convénio de Colaboração Académica, Científica e Cultural	24.8.2010	5 Anos	Intercâmbio de experiências e de pessoal nos campos de Ensino, pesquisa, Extensão e Cultura, em especial para implantação em Moçambique do Curso Superior em Administração Pública, na modalidade a distância, dentro das condições da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do Ministério da Educação, Brasil.	Administração Pública	Convénio assinado aquando da visita de uma delegação da UAB, Brasil, em Maputo, no dia 24 de Agosto de 2010.
08	Instituto Federal do Paraná/Reitoria	Carta de Intenção de Cooperação	03.6.2010	90 Dias	Estabelecer intenções de cooperação mútua ampla, visando desenvolver em conjunto: visitas e intercâmbio de professores e estudantes, objectivando a realização do ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, bem como conferências, seminários, constituição de grupos de trabalho e programas comuns de curto, médio e longo prazos em diversas áreas académicas; cursos de diferentes níveis e espécies para o corpo docente e discente; intercâmbio de informações bibliográficas; e facilidade para o acesso e a pesquisa em arquivos, laboratórios e bibliotecas das respectivas instituições.	Ambiente, Agroecologia, Agronegócio e Aquacultura	Carta de Intenção de Cooperação assinado entre o Gabinete para a Reforma Académica e Integração Regional e o Instituto Federal do Paraná, aquando da visita à UFPR, de finais de Maio a princípios de Junho de 2010.
09	Universidade Federal de Alagoas	Convénio de Cooperação Académica	11.5.2010	5 Anos	Participação em projectos de pesquisa, seminários, bancas de júri de doutorado, cursos, colóquios, estágios, promoção de troca de informações e de publicações académicas, de professores, estudantes e pessoal técnico-administrativo.	Genérico	Assinado via Faculdade de Letras e Ciências Sociais e tem como coordenador, da parte da UEM, Prof. Dr. Luís Cezerilo..

10	Universidade Federal de Pelotas	Convénio de Intenções	11.2010	05 Anos prorrogáveis automaticamente por um período de 01 Ano	Troca de docentes, investigadores e estudantes, assim como de publicações e materiais de investigação e de ensino.	Ciência e Tecnologia	Convénio ainda por ser implementado
		Acordo de Cooperação	04.5.2010	02 Anos prorrogáveis automaticamente	Estabelecer os termos e condições para o desenvolvimento de actividades de colaboração institucional e intercâmbio de conhecimentos técnicos profissionais, que visam, dentre outros aspectos, apoiar a mobilidade discente, servidores e pesquisadores vinculados a ambas IES e aprofundar o conhecimento das áreas económica, cultural e social.	Genérico	Acordo assinado via Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.
11	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Convénio Específico de Colaboração	16.4.2010	04 Anos renováveis	Promover a mobilidade de estudantes e professores; realização de pesquisa.	Engenharia de minas Metalurgia e de Materiais Faculdade de Ciências	Convénio assinado via Faculdade de Ciências.
12	Universidade de São Paulo	Convénio de Cooperação Interinstitucional	29.3.2010	Indeterminado	Promover o intercâmbio de docentes, estudantes de pós-graduação e graduação e de membros da equipa técnico-administrativo.	Arquitectura Urbanismo Design	Convénio assinado aquando da visita do Vice-Reitor Académico ao Brasil, de 22 a 29.3.2010.
13	Escola Nacional de Saúde Pública	Protocolo de Entendimento	26.3.2010	Indeterminado	Estabelecer os termos e condições para o desenvolvimento de actividades de colaboração institucional e intercâmbio de conhecimentos técnicos profissionais.	Saúde Económica Cultural Social	Protocolo assinado com a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM, aquando da visita ao Brasil, de 22 a 29.3.2010, da delegação da UEM, chefiada pelo Prof. Dr. Orlando Quilambo
CABO VERDE							
14	Universidade Lusófona (Cabo Verde e Guiné Bissau)	18 de Agosto de 2010	Geral	Indeterminado	Promover e estimular o ensino e qualificar os recursos humanos de ambas as instituições	Genérico	Ainda não começou a produzir resultados
ESPANHA							
15	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), Espanha	Memorando de Entendimento	11/2010	2012	O Memorando visa apoiar os estudos de espanhol na UEM, contribuindo para o seu desenvolvimento e consolidação académico-institucional no seio da mesma, bem como ajudar leitores de Espanhol para que possam	Letras e Ciências Sociais (Ensino da Língua Espanhola)	Para além da AECID apoiar a área do ensino da língua Espanhola na UEM, apoia, igualmente, em programas e/ou projectos conjuntos diversos, incluindo a atribuição de bolsas de estudos nas diversas áreas

					dispor de assistência técnica de dois profissionais de espanhol (leitores) no Departamento de Línguas		
16	Universidade de Saragoza, Espanha	Convénio de Colaboração	03/2010	4 anos, renovável	O Convénio destina-se a facilitar a cooperação interuniversitária nos campos do ensino tanto a nível de graduação, como de pós-graduação e da pesquisa, com vista: (i) comunicar os resultados de suas experiências pedagógicas (cursos, seminários, etc); (ii) informar à outra parte sobre os congressos, colóquios, eventos científicos e seminários que cada parte organize, troca de publicações e documentos resultantes dessas actividades; (iii) favorecer, dentro dos regulamentos próprios de cada País, a participação do pessoal docente da outra Instituição em cursos, colóquios, seminários ou congressos organizados conforme o previsto nos programas anuais de colaboração; (iv) apoiar, dentro de suas possibilidades, os intercâmbios de professores durante um certo período de tempo, seja para fins de ensino ou pesquisa; (v) intercambiar estudantes de acordo com os programas anuais previstos no Convénio	Genérico, com particular destaque a área de veterinária	No âmbito da implementação deste Convénio as Faculdades de Veterinária da Universidade de Saragoça e a Faculdade de Veterinária da UEM, têm desenvolvido programas conjuntos a nível da docência e a investigação nas áreas de Medicina Veterinária (a nível de licenciatura), Produção Animal e Higiene e Tecnologia de Alimentos (a nível de pós-graduação).
17	Universidade de Salamanca, Espanha	Carta de Compromisso	2010		Visa desenvolver programas conjuntos nas diversas áreas, bem como concorrer a financiamentos da UE e a da ACEID	Biologia	Em 2010 a UEM (Departamento de Biologia) e a Universidade de Salamanca submeteram seu projecto para financiamento por parte da União Europeia (ainda aguarda pela aprovação do projecto)
18	Associação Catalã das Universidades Públicas (ACUP)	Acordo Marco	2010	Indeterminado	Visa (i) promover programas conjuntos a nível do ensino, formação e extensão; (ii) fazer a busca permanente de fontes financiamento de programas conjuntos, no âmbito da cooperação entre universidades espanholas e africanas	Genérico	A UEM participa em projectos conjuntos envolvendo 13 Universidades espanhola e outras 4 africanas.
		Convenção para a Criação de um Consórcio de Gestão Interuniversitária	01/2010	Indeterminado	Promover o ensino, a formação, investigação e a extensão, incluindo o intercâmbio, de docentes, investigadores, estudantes e de material educacional diverso, a realização de conferências, workshop, troca de visitas, entre outras actividades	Genérico	Participam neste Convénio 8 universidades Espanholas (de Barcelona, Autónoma de Barcelona, Pompeu Fabra, de Girona, de Lleida, Rovira i Virgili e Oberta de Catalunya) e e cinco (5) Africanas: UEM, Youndé, Nacional da Quiné Equatorial, de Antananarivo e Cheikh Anta Diop de Dakar)

19	Universidade de Valência, Espanha	Acordo de Cooperação	2010	05 Anos renováveis	Promover a trocar experiências pedagógicas (cursos, seminários, etc); realizar eventos científicos e culturais, tais como congressos , colóquios, reuniões científicas e seminários que cada uma organize e intercambiar as publicações e documentos resultantes destas actividades; fortalecer, no âmbito dos regulamentos próprios de cada país, a participação do pessoal docente da outra instituição em cursos, colóquios, seminários ou congressos organizados conforme previsto nos programas anuais de colaboração; apoiar, dentro de suas possibilidades, os intercâmbios de professores durante um certo tempo, com fins de docência e/ou de pesquisa, sob prévio acordo das respectivas Partes	Genérico	A implementação do Acordo depende da mobilização de fundos por ambas as partes, e a nível do governo espanhol, através dos fundos da Agência Espanhola Internacional de Cooperação e Desenvolvimento AEICD
20	Universidade Almeria, Espanha	Carta de compromisso	2010		Visa criar bases e condições a candidatura aos fundos da AECID, com vista realização do projecto de <i>“Apoio Técnico e Jurídico para o Desenvolvimento Rural em Moçambique”</i>	Direito	O projecto é executado pela Faculdades homólogas de Direito das duas Universidades e é financiado pelo Programa de Cooperação Interuniversitária 2010 “Ayuda para acciones Integradas para el Fortalecimiento Científico e Institucional”, Governo da Espanha
21	Universidade de Las Palmas Gran Canaria, Espanha	Convénio de Colaboração	2010	5 Anos renováveis	Visa (i) desenvolver actividades nas áreas do ensino, formação, investigação e da extensão universitária; (ii) trocar experiência nas diversas áreas; (iii) organizar eventos científicos conjuntos; trocar docentes, investigadores e estudantes; entre outras actividades a acordar entre as partes	Genérico, com particular destaque as áreas da educação e das ciências	Ao abrigo deste Convénio estão em curso acções para a instalação cursos aos níveis de mestrado e doutoramento nas áreas de Educação e Ciências, bem como programas para formação de docente daquelas Faculdades na Universidade congénere de Las Palmas Grand Canarias. Ainda ao abrigo deste Convénio, em 2010, a UEM participou, em Las Palmas Gran Canarias, no III Encontro Internacional das Universidades Espanholas e Africanas
ITALIA							

22	Universidade de Roma La Sapienza, Itália	Projecto de Formação dos docentes da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane – Segundo Ciclo do Curso em Jornalismo e Ciências da Comunicação	2010		O projecto visa (i) actualizar curricula e competências profissionais dos docentes, com vista a melhorar a qualidade da oferta formativa da ECA a níveis de excelência internacionais; (ii) garantir a preparação especializada, cruzando abordagens e metodologias de pesquisa de vária natureza, implementando análise interdisciplinares de relevância fundamental para melhor compreender a sociedade contemporânea e as suas cada vez mais complexas práticas comunicacionais	Comunicação e Artes	A gestão e coordenação do projecto está sob a responsabilidade da Escola de Comunicação e Arte da UEM
23	Universidade de Sassari, Itália	Protocolo	2010	Indeterminado	Visa Estabelecer os termos e as condições para a realização do projecto sobre a “Formação e actualização dos investigadores do Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane de Maputo” (AID 9397), (ii) desenvolver esta actividade nos termos contidos no projecto anexo, que é parte integrante do presente Acordo	Agronomia e engenharia florestal, medicina e ciências, em particular	A Universidade de Sassari, para além do próprio financiamento, através do seu Departamento de Ciências Biomédicas, assume a responsabilidade da execução do Projecto para com o MAE-DGCS. Por parte da UEM, Protocolo é gerido pelo Centro de Biotecnologia A gestão e coordenação do Protocolo é feita pelo Centro de Biotecnologia da UEM
24	Universidade Degli Studi di Roma – Universidade de Torverga, Itália	Acordo Académico, Científico e Cultural	2010	5 Anos renováveis	O Acordo visa promover a cooperação em pesquisa e em didáctica nos sectores de economia, Sociologia, Direito, Medicina e outras áreas relacionadas, incluindo o (i) intercâmbio de docentes, investigadores, estudantes e do pessoal do corpo técnico-administrativo, (ii) intercâmbio de informação, documentação e publicações de carácter científico; (iii) realização de programas comuns para emissão de títulos conjuntos; reconhecidos por ambas as	Genérico, com particular ênfase em economia, Sociologia, Direito, Medicina	Acordo ainda por ser implementado

					Partes; (iv) realização de programas conjuntos; e outras actividades a acordar enter Partes.		
JAPÃO							
25	Kanagawa Institute of Technology	Acordo de Cooperação	12.4.2010	5 Anos renováveis	Visa promover a troca de material académico e publicações; intercâmbio de docentes e estudantes; realização de projectos conjuntos de investigação, publicações e organização de simpósios.	Genérico	Acordo renovado por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).
MOÇAMBIQUE							
26	Programa AgriFUTURO	Memorando de Entendimento	02.12. 2010	Indeterminado	Visa facilitar uma parceria eficaz entre a AgriFUTURO e a UEM, direccionada para o objectivo comum que se traduz no fortalecimento das cadeias de valor seleccionadas através do desenvolvimento das vantagens comparativas de cada parceiro.	Agricultura	Este programa é financiado pela USAID, Estados Unidos da América
27	The International Development Law organization (IDLO)	Memorando de Entendimento	28.10 2010	3 Anos automaticamente prorrogáveis	Estabelecer um quadro não exclusivo para cooperação com vista a realização dos objectivos comuns das partes centrando-se na investigação e desenvolvimento de projectos relativos ao estudo de Direito e Integração Regional.	Genérico	Memorando ainda por ser implementado
28	Electricidade de Moçambique	Despacho Conjunto	07.10.2010	Válido enquanto perdurar o Memorando de Entendimento	Operacionalização do Memorando de Entendimento assinado em 2009.	Específico	Foi criada uma comissão executiva conjunta para a implementação do Memorando de Entendimento e já iniciou com as actividades.
29	Centro de Promoção de Agricultura	Protocolo de Cooperação	14.9.2010	5 Anos automaticamente renováveis	Estabelecimento e fortalecimento de continua cooperação técnico-científico entre as duas Instituições, tendo em vista o desenvolvimento nacional sobretudo na área agrícola.	Agricultura	Protocolo ainda por ser implementado
30	Instituto Superior de Ciências e Tecnologias Alberto Chipande	Memorando de Entendimento	25.7.2010	3 Anos renováveis	Regular as relações de cooperação entre as duas instituições nas áreas académicas, científica, administrativa de gestão e de cultura.	Ensino Investigação Extensão	Memorando ainda por ser implementado

31	ENRC Moçambique, LDA	Memorando de Entendimento	14.7.2010	5 Anos	Promoção de investigação e desenvolvimento científico, transferência de tecnologia e formação profissional na área de geologia da Faculdade de Ciências da UEM.	Geologia	Memorando ainda por ser implementado
32	Ministério da Saúde - Centros para Controlo e Prevenção de Doenças	Memorando de Entendimento	21.5.2010	5 Anos	Formar pessoal em Saúde Pública com ênfase em Epidemiologia Aplicada e Gestão de Laboratórios.	Medicina	Memorando ainda por ser implementado
33	Universidade Zambeze	Acordo de Cooperação	06.05.2010	5 Anos automaticamente renováveis	Estabelecer e regular a cooperação nos domínios académico, científico e cultural.	Genérico (Ensino Investigação e Extensão)	Intercâmbio de docentes e do CTA
34	Mediterranean Shipping Company	Memorando de Entendimento	21.04.2010	2 Anos automaticamente renováveis	Promover a cooperação entre as partes signatárias, de modo a facilitar os contactos e os acordos a estabelecer eventualmente no futuro entre a MSC e a Inhaca – Ecoturismo e Desenvolvimento.	Genérico	Memorando ainda por ser implementado
35	Câmara de Comércio de Moçambique, Instituto de Promoção de Pequenas e Médias Empresas, Vodacom, Tchuma, BCI, Yaneka e o Instituto Nacional de Turismo.	Acordo de Parceria	22.02.2010	2 Anos	Desenvolvimento de actividades de apoio às pequenas e médias empresas moçambicanas através da “gestão de portal de negócios”	Genérico	Acordo ainda por ser implementado
36	Faculdade de Economia, Faculdade de Direito, Faculdade de Agronomia, Faculdade de Veterinária, ESNEC, ESHT/Ibane, CECAG, CIUEM, Biblioteca Central e a AEU.	Memorando de Entendimento	18.01.2010	2 Anos	Desenvolvimento do intercâmbio técnico na gestão do portal de negócios, no âmbito da colaboração entre a UEM e os seus parceiros de cooperação.	Genérico	Memorando ainda por ser implementado
37	Faculdade de Direito da Universidade de Cape Town	Memorando de Entendimento	09.3.2010	5 Anos automaticamente renováveis	Intercâmbio académico entre as faculdades de Direito da UEM e de Cape Town.	Genérico	Memorando ainda por ser implementado
NORUEGA							
38	Norwegian Centre for International Cooperation in Higher Education (SIU), Noruega	Contrato Tripartido: <i>Programme for Master Studies (NOMA)</i>	09/2010	31.12.2013	O Contrato visa desembolsar fundos para o Programa de Mestrado em “Marine Sciences for Sustainable Management of Natural Resources in Mozambique” –	Ciências Marinhas e Costeiras	A gestão do Programa está a cargo da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeira e da Direcção Científica

					Projecto ID: noma pro 2007/10049		
PORTUGAL							
39	Universidade do Minho, Portugal	Convénio de Cooperação	2010	1 Ano renovável automaticamente	Promover a mobilidade de alunos de Mestrados e de doutoramento	Letras e Ciências Sociais	Os alunos inscritos nos Cursos de Mestrado e de Doutoramento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM terão a possibilidade de frequentar um semestre ou um ciclo de seminários num dos cursos de Mestrado e/ou Doutoramento do Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) da UM e vice versa, bem assim poderão optar por supervisões científicas conjuntas para as dissertações de Mestrado e/ou do Doutoramento Durante o período da mobilidade, aos Alunos de Doutoramento da UEM e da UM deverão organizar pelos menos um seminário público sobre o projecto de investigação em desenvolvimento
40	Critical Software SA, Portugal	Protocolo de Cooperação	03/2010	2 Anos	Estabelecer condições de cooperação técnico-científica, considerando a necessidade de intercâmbio em um conjunto de competências completares para as Partes, abrangendo as actividades de disseminação do conhecimento, prestação de serviços, formação e treino de recursos humanos, através da interacção e relacionamento entre as Partes.	Informática	A gestão e coordenação do Protocolo está sob a responsabilidade do Centro de Informática da UEM (CIUEM)
REINO DOS PAISES BAIXOS							
	The Netherlands Initiative for Capacity Development in Higher Education (NICHE)	Projecto: "Introduction of Water and Sanitation Curricula at UEM"	2010		Visa melhorar a qualidade de serviços na gestão de iniciativas na área de água e saneamento;	Desenvolvimento rural	A coordenação do projecto está sob a responsabilidade da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos, Inhambane
		Projecto: "Introduction of Student Centred Learning"	2010		de introduzir metodologias centradas no estudante, na UEM;	Educação	A coordenação do projecto está sob a responsabilidade da Faculdade de Educação



		<i>Projecto:</i> "Development of a Sustainable Trade Academy at ESNEC"	2010		Visa fortalecer e de capacitar a ESNEC de forma a contribuir para a revitalização do sector da agricultura comercial;	Negócio e Empreendedorismo	A coordenação do projecto está sob a responsabilidade da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
TAILÂNDIA							
41	Assumption University of Thailand	Memorando de Entendimento	10.03.2010	Indeterminado	Intercâmbio de docentes, de estudantes e de informação e material académico; organização de projectos conjuntos de investigação e troca de informação sobre conferências, workshops e apoio mútuo para neles participarem; apoio mútuo em áreas como formação em língua e outras acções a acordar, para o benefício das duas instituições, dos seus estudantes e dos seus públicos.	Genérico	Acordo assinado aquando da visita à Tailândia do Prof. Doutor Ângelo Macuácuca, Vice-Reitor para Administração e Recursos e do dr. António Bernardo, Director do extinto Gabinete de Relações Públicas Uma delegação daquele país, composta por 19 membros, visitou a UEM, no dia 18 de Novembro de 2010, com objectivo de dar seguimento às discussões havidas aquando da visita à Tailândia do Prof. Doutor Macuácuca.



ANEXO 3 – EVENTOS

EVENTO	TEMA/TÍTULO	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA
Seminários	Seminário para Avaliação do Grau de Implementação da Reforma Curricular	Faculdade de Ciências
	Avaliação do grau de implementação da reforma curricular na Faculdade	Faculdade de Ciências
	Por um ensino de melhor qualidade: Experiências e perspectivas de Implementação”	Faculdade de Ciências
	Lançamento do projecto Fortalecimento da Capacidade de resposta das Instituições de Ensino Superior aos desafios da adaptação Climática e Gestão de desastres em Moçambique.	Faculdade de Ciências
	Disseminação dos resultados da pesquisa de opinião sobre a introdução de um curso de pós-graduação em gestão de Risco de Desastres e adaptação às mudanças Climáticas em Moçambique	Faculdade de Ciências
	Desafios no tratamento de Malária e Diabete no Século XXI	Medicina
	Avaliação Discente: Perspectivas de Padronização	Medicina
	Seminário de Organização do Doutoramento em Ciências de Saúde	Medicina
	III Curso de Actualização sobre Tuberculose e SIDA	Medicina
	Estágio clínico em PBL	Medicina
	Planificação e Orçamentação na Óptica do Género	CECAGE
	Mulheres” – moldando o espaço urbano e rural. Aspectos de agência para o empoderamento político, económico e social.	CEA
	Sociologia da Saúde Mental em Moçambique	CEA
	A Construção Social do Outro	CEA
	Igrejas Zione e padrão Nupcialidade em Chibuto.	CEA



	Alguma relação	
Conferências	1ª Conferência de Física da Comunidade dos Países da CPLP	Faculdade de Ciências
	Conferência Internacional sobre Desenvolvimento e Diversidade Cultural em Moçambique,	CEA
	Conferência Internacional sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável em Moçambique	CEA
Workshops	Café Económico: Ter muitos filhos, a principal forma de Protecção Social em Moçambique	Faculdade de Economia
	Currículo Pedagógico do Programa de investigação e de desenvolvimento do desporto Mundial para Treinadores em África	A-CDDEF
	The Planning and reporting methodologies	Gabinete de Cooperação
	Securing Rural Livelihood by Improving Smallholder Pig Production in Mozambique and Tanzania	Faculdade de Veterinária
	Towards Improving Agricultural Extension Service Delivery in the SADC Region	Faculdade de Veterinária
Dias Abertos	Dia de portas abertas da Faculdade de Ciências para os estudantes do ensino secundário	Faculdade de Ciências
	Semana de Género da UEM: Igualdade do Género e Mulher na Academia	CECAGE
Jornadas Científicas	Jornadas Científicas referentes ao 1º semestre	Faculdade de Economia
	Jornadas Científicas Estudantis no DMI	Faculdade de Ciências
	Jornadas Científicas Estudantis - 18 de Novembro de 2010	Faculdade de Veterinária
Palestras	Últimas Evidências em HIV Pediátrico	Medicina
	Novas terapêuticas celulares para prevenir o início e a progressão da Insuficiência Cardíaca	Medicina
	Infecção pelo HIV na Criança em Moçambique	Medicina
	Prevalência da Infecção em Doentes com	Medicina



Hipertensão portal não cirrótica com sangramento por varizes esofágicas no HCM	
Ética e Deontologia Médica	Medicina
Sero-prevalência do HIV em Moçambique	Medicina
Transição do ensino secundário para o ensino superior e adaptação dos estudantes à Faculdade de Medicina	Medicina
O Currículo de Licenciatura em Medicina e as metodologias em uso na Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane: verdade e mitos	Medicina
A construção de uma Identidade Médica ao longo da formação em Medicina: o perfil do médico Moçambicano	Medicina
Continuando a estudar depois da licenciatura: a Pós-graduação	Medicina
Link Between Public Health and HIV/AIDS Care	Medicina
Desenvolvimento Clínico da Vacina da Malária no Distrito da Manhica	Medicina
Economia de Saúde: relevância a Aplicação para Moçambique	Faculdade de Economia
A Física da CPLP	Faculdade de Ciências
Implicações da agitação popular na dinâmica social urbana. Maputo, 10 de Setembro Manifestações de 1/2 de Setembro e lições para o futuro	CEA
Perspectivas cruzadas sobre moçambicanos e estrangeiros	CEA
Tuberculose um exemplo onde se aplica o conceito UMA SAÚDE no âmbito do projecto SACIDS	Faculdade de Veterinária
Clínica de pequenos animais em Lisboa	Faculdade de Veterinária



Bovine tuberculosis in the wildlife livestock – Human interface of East and Southern Africa	Faculdade de Veterinária
Papel das ciências agrárias no desenvolvimento das zonas semi-áridas em Moçambique	Faculdade de Veterinária
Natural products and commercial opportunities	Faculdade de Veterinária
Programa de apoio à pecuária no sector familiar no sul de Angola	Faculdade de Veterinária
How to internationalize the concept of Public Health	Faculdade de Veterinária
Food safety in the EU within One Health concept	Faculdade de Veterinária

Órgãos	Fonte de Financiamento				Total MT	Total USD	%
	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias			
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Investigação	694,055	65,850	87,067.2	194,204.10	1,041,175.96	31,570	62%
Faculdade de Agronomia	49,860	2,108		3,252	55,220	1,674	3.3%
Faculdade de Arquitectura	19,100			0	19,100	579	1.1%
Faculdade de Ciências	103,989	19,169	87,067.2	263	210,489	6,382	12.6%
Faculdade de Direito	21,799			22,530	44,329	1,344	2.7%
Direito (Delegação da Beira)	4,722			0	4,722	143	0.3%
Faculdade de Economia	23,996	12,360		28,911	65,267	1,979	3.9%
Faculdade de Educação	31,458	1,392		11,105	43,955	1,333	2.6%
Faculdade de Engenharia	64,123	9,920		23,206	97,248	2,949	5.8%
Faculdade de Filosofia	3,779			0	3,779	115	0.2%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	88,601	2,293		70,164	161,059	4,884	9.7%
Faculdade de Medicina	63,248	16,440		0	79,688	2,416	4.8%
Faculdade de Veterinária	35,320	2,168		5,042	42,530	1,290	2.6%
Escola de Comunicação e Artes	13,766			112	13,878	421	0.8%
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	10,862			1,156	12,018	364	0.7%
Esc. Sup. Hotelaria e Turismo de Inhambane	23,012			18,794	41,805	1,268	2.5%
Esc. Sup. Desenvolv.o Rural de Vilanculo	24,387			5,616	30,004	910	1.8%
Esc. Sup. Negocios e Empreend.Chibuto	16,197			1,606	17,803	540	1.1%
Faculdades e Escolas (investimento)	54,024			0	54,024	1,638	3.2%
Estação Biologica de Inhaca	3,155			0	3,155	96	0.2%
Centro de Ensino a Distancia	8,185				8,185	248	0.5%
Centro de Estudos Africanos	11,256			432	11,688	354	0.7%
Arquivo Historico de Moçambique	14,751			1,298	16,049	487	1.0%
Museu de História Natural	4,465			716	5,182	157	0.3%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	37,812	0	0.0	676.34	38,488.49	210,910	2%
Gabinete do Reitor	17,418				17,418	528	1.0%
Centro de Comunicação e Marketing	5,019				5,019	152	0.3%
Gabinete de Planificação	3,835				3,835	116	0.2%
Gabinete de Cooperação	7,779			676	8,455	256	0.5%
Gabinete Jurídico	3,211				3,211	97	0.2%
Secretariado dos Conselhos	551				551	17	0.0%
Órgãos de Suporte à Área Académica	36,121	3,208	0.0	26,372.6	65,701.82	113,112	4%
Gabinete do Vice Reitor Académico	3,538				3,538	107	0.2%
Direcção Científica	4,991	3,208			8,199	249	0.5%
Direcção de Registo Académico	4,360			7,593	11,954	362	0.7%
Biblioteca Brazão Mazula	12,909			1,000	13,909	422	0.8%
Direcção Pedagógica	4,772				4,772	145	0.3%
GRARI	2,784				2,784	84	0.2%
Comissão de Exame de Admissão	2,766			17,779	20,545	623	1.2%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	68,143	7,759		23,697	99,598.36	61,334	6%
Gabinete do VRAR	3,009				3,009	91	0.2%
Gabinete de Instalações Universitarias	9,161			658	9,819	298	0.6%
Direcção de Administração e Património	15,908			6,855	22,763	690	1.4%
Direcção de Finanças	28,124	7,759		12,569	48,451	1,469	2.9%
UGEA Central	2,966			90	3,056	93	0.2%
Direcção de Recursos Humanos	8,975			3,525	12,500	379	0.8%
Área das ICT	9,992	0	0.0	12,815	22,806.93	29,594	1%
Centro de Informática da UEM	9,992			12,815	22,807	692	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	90,017	0	0.0	14,585	65,964.02	14,481	6%
Direcção dos Serviços Sociais	19,963			13,585	33,548	1,017	2.0%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	107				107	3	0.0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	4,670				4,670	142	0.3%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Genero	2,382				2,382	72	0.1%
Direcção de Cultura	5,907			1,000	6,907	209	0.4%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)	18,350				18,350	556	1.1%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)	4,065				4,065	123	0.2%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMQ)	2,593				2,593	79	0.2%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUDER)	3,119				3,119	95	0.2%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)	3,203				3,203	97	0.2%
Bolsas de Estudos de Graduação	25,658				25,658	778	1.5%
Outros Órgãos	111,018	7,669	58,044.8	16,234.4	192,966.5	10,215	12%

Distribuição das Despesas por Órgãos e Fontes de Financiamento em 2010

ANEXO 4

Órgãos	Fonte de Financiamento				Total MT	Total USD	%
	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias			
Imprensa Universitária	4,931				4,931	150	0.3%
Associação dos Estudantes Universitarios	395				395	12	0.0%
Unidade de Protecção e Segurança	6,325				6,325	192	0.4%
CEISA	3,495			1,020	4,515	137	0.3%
Centro de Biotecnologia	4,487			5,378	9,865	299	0.6%
Centro Unversitário de Changalane	538				538	16	0.0%
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional	1,322				1,322	40	0.1%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico	2,887				2,887	88	0.2%
Estação Biologica de Inhaca	3,355				3,355	102	0.2%
Gabinete de Auditoria Interna	1,952				1,952	59	0.1%
Ex dirigentes Superiores do Estado	9,348				9,348	283	0.6%
Fundação Universitária				9,820	9,820	298	0.6%
Reitoria	71,984	7,669	58,044.8	16.25	137,714	4,176	8.3%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	109,219	0	0.0	-	42,476.52	2,878	6%
Combustiveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo	4,960				4,960	150	0.3%
Manutenção de Viaturas	569				569	17	0.0%
Telefones e Circuitos Alugados	12,083				12,083	366	0.7%
Agua e Electricidade	18,671				18,671	566	1.1%
Seguros (DAPM)	4,020				4,020	122	0.2%
Auditoria Externa ao OE	2,174				2,174	66	0.1%
Despesas Com Docentes Estrangeiros	6,526				6,526	198	0.4%
Fundo de Investigação e Eventos Cientificos	3,076				3,076	93	0.2%
Quotas e Royalties	172				172	5	0.0%
Cerimonia de Graduação (DRA)	550				550	17	0.0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)	186				186	6	0.0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)	474				474	14	0.0%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações	795				795	24	0.0%
Elaboração do Plano Operacional	1,186				1,186	36	0.1%
Banda Larga (CIUEM)	10,926				10,926	331	0.7%
Manutenção da Plana Fisica (GIU e DAPM)	6,508				6,508	197	0.4%
Sistema Integrado da Gestão Financeira	7,752				7,752	235	0.5%
Outras Rendas de Edificios (DAPM)	11,869				11,869	360	0.7%
Capacitação Institucional	447				447	14	0.0%
Porjecto de Simulação Empresarial (Economia)	1,606				1,606	49	0.1%
Cerimonia de Reformados	68				68	2	0.0%
Cerimonia de Graduação (Inhambane)	300				300	9	0.0%
Cerimonia de Graduação (Beira)	56				56	2	0.0%
Cerimonia de Graduação (Quelimane)	162				162	5	0.0%
Seminário Pedagógico (D.Pedagogica)	453				453	14	0.0%
Ano Eduardo Mondlane	727				727	22	0.0%
Comissão Instaladora da Escola Sup. C. Desporto	258				258	8	0.0%
Dividas Acumulada de Rendas	8,152				8,152	247	0.5%
Comissão do Fundo Comum	47				47	1	0.0%
Fundo de Maneio da Estação Biologica	210				210	6	0.0%
Reservas da UEM	4,237				4,237	128	0.3%
Total	1,156,376	84,486	145,112	288,584	1,665,916	50,513	100%

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de E. e Investigação	591,680	48,351	54,024	694,055	60%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	46,092	3,768		49,860	4.3%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	17,352	1,748		19,100	1.7%
Faculdade de Ciências	98,083	5,906		103,989	9.0%
Faculdade de Direito	20,333	1,466		21,799	1.9%
Direito (Delegação da Beira)	4,666	56		4,722	0.4%
Faculdade de Economia	22,704	1,291		23,996	2.1%
Faculdade de Educação	29,959	1,500		31,458	2.7%
Faculdade de Engenharia	60,926	3,196		64,123	5.5%
Faculdade de Filosofia	3,245	533		3,779	0.3%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	87,644	956		88,601	7.7%
Faculdade de Medicina	61,523	1,725		63,248	5.5%
Faculdade de Veterinária	33,495	1,825		35,320	3.1%
Escola de Comunicação e Artes	9,866	3,901		13,766	1.2%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	8,914	1,948		10,862	0.9%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	18,508	4,504		23,012	2.0%
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	16,854	7,533		24,387	2.1%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	14,504	1,693		16,197	1.4%
Faculdades e Escolas (investimento)			54,024	54,024	4.7%
Estação Biológica de Inhaca	3,155			3,155	0.3%
Centro de Ensino a Distancia	5,353	2,832		8,185	0.7%
Centro de Estudos Africanos	10,793	463		11,256	1.0%
Arquivo Historico de Moçambique	13,610	1,141		14,751	1.3%
Museu de História Natural	4,099	367		4,465	0.4%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	23,895	13,917		37,812	3%
Gabinete do Reitor	9,214	8,204		17,418	1.5%
Centro de Comunicação e Marketing	3,428	1,591		5,019	0.4%
Gabinete de Planificação	3,431	403		3,835	0.3%
Gabinete de Cooperação	4,931	2,848		7,779	0.7%
Gabinete Jurídico	2,891	319		3,211	0.3%
Secretariado dos Conselhos		551		551	0.0%
Órgãos de Suporte à Área Académica	27,230	8,891		36,121	3%
Gabinete do Vice Reitor Académico		3,538		3,538	0.3%
Direcção Científica	3,980	1,011		4,991	0.4%
Direcção de Registo Académico	3,874	487		4,360	0.4%
Biblioteca Brazão Mazula	11,189	1,721		12,909	1.1%
Direcção Pedagógica	3,999	773		4,772	0.4%
GRARI	1,823	961		2,784	0.2%
Comissão de Exame de Admissão	2,365	401		2,766	0.2%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	53,434	14,709		68,143	6%
Gabinete do VRAR		3,009		3,009	0.3%
Gabinete de Instalações Universitarias	8,399	763		9,161	0.8%
Direcção de Administração e Património	11,344	4,564		15,908	1.4%
Direcção de Finanças	24,424	3,700		28,124	2.4%
UGEA Central	2,270	696		2,966	0.3%
Direcção de Recursos Humanos	6,998	1,978		8,975	0.8%
Área das ICT	9,458	534		9,992	1%
Centro de Informática da UEM	9,458	534		9,992	1%
Área Social, Cultural e Desportiva	27,044	62,972		90,017	8%
Direcção dos Serviços Sociais	17,066	2,897		19,963	1.7%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS		107		107	0.0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	2,893	1,777		4,670	0.4%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Género	2,099	283		2,382	0.2%
Direcção de Cultura	4,987	920		5,907	0.5%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)		18,350		18,350	1.6%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)		4,065		4,065	0.4%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMQ)		2,593		2,593	0.2%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESUDER)		3,119		3,119	0.3%
Alojamento e Alimentação (ESNEC)		3,203		3,203	0.3%
Bolsas de Estudos de Graduação		25,658		25,658	2.2%
Outros Órgãos	99,977	11,041		111,018	10%

Órgãos	Rubricas				%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos	Total	
Imprensa Universitária	3,862	1,069		4,931	0.4%
Associação dos Estudantes Universitarios		395		395	0.0%
Unidade de Protecção e Segurança	2,704	3,621		6,325	0.5%
CEISA	3,125	369		3,495	0.3%
Centro de Biotecnologia	3,983	504		4,487	0.4%
Centro Unversitário de Changalane		538		538	0.0%
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional		1,322		1,322	0.1%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico		2,887		2,887	0.2%
Estação Biologica de Inhaca	3,155	200		3,355	0.3%
Gabinete de Auditoria Interna	1,817	136		1,952	0.2%
Ex dirigentes Superiores do Estado	9,348			9,348	0.8%
Fundação Universitária					
Reitoria*	71,984			71,984	6.2%
Despesa Comuns Para Todos os Orgãos	0	109,219		109,219	9%
Combustiveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo		4,960		4,960	0.4%
Manutenção de Viaturas		569		569	0.0%
Telefones e Circuitos Alugados		12,083		12,083	1.0%
Agua e Electricidade		18,671		18,671	1.6%
Seguros (DAPM)		4,020		4,020	0.3%
Auditoria Externa ao OE		2,174		2,174	0.2%
Despesas Com Docentes Estrangeiros		6,526		6,526	0.6%
Fundo de Investigação e Eventos Cientificos		3,076		3,076	0.3%
Quotas e Royalties		172		172	0.0%
Cerimonia de Graduação (DRA)		550		550	0.0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)		186		186	0.0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)		474		474	0.0%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações		795		795	0.1%
Elaboração do Plano Operacional		1,186		1,186	0.1%
Banda Larga (CIUEM)		10,926		10,926	0.9%
Manutenção da Plana Fisica (GIU e DAPM)		6,508		6,508	0.6%
Sistema Integrado da Gestão Financeira		7,752		7,752	0.7%
Outras Rendas de Edificios (DAPM)		11,869		11,869	1.0%
Capacitação Institucional		447		447	0.0%
Porjecto de Simulação Empresarial (Economia)		1,606		1,606	0.1%
Cerimonia de Reformados		68		68	0.0%
Cerimonia de Graduação (Inhambane)		300		300	0.0%
Cerimonia de Graduação (Beira)		56		56	0.0%
Cerimonia de Graduação (Quelimane)		162		162	0.0%
Seminário Pedagógico (D.Pedagogica)		453		453	0.0%
Ano Eduardo Mondlane		727		727	0.1%
Comissão Instaladora da Escola Sup. C. Desporto		258		258	0.0%
Dividas Acumulada de Rendas		8,152		8,152	0.7%
Comissão do Fundo Comum		47		47	0.0%
Fundo de Maneio da Estação Biologica		210		210	0.0%
Reservas da UEM		4,237		4,237	0.4%
Total	832,718	269,634	54,024	1,156,376	100%

Nota: O Salário da Reitoria inclui: Reformados, Professores Estrangeiros, Subsídios, representação e transferências para Fundação Universitária

Órgãos	Valor		
	Mil MZM	USD	%
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino e Investigação	207,247,937	5,959,540	60%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	3,251.9	108	0%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	-	-	0%
Faculdade de Ciências	17,642,852.0	588,095	6%
Faculdade de Direito	21,443,056.8	714,769	7%
Direito (Delegação da Beira)			
Faculdade de Economia	28,911,212.1	963,707	10%
Faculdade de Educação	11,105,342.6	370,178	4%
Faculdade de Engenharia	23,206,059.9	773,535	8%
Faculdade de Filosofia	-	-	-
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	70,164,391.2	2,338,813	23%
Faculdade de Medicina	-	-	0%
Faculdade de Veterinária	5,041,953.1	168,065	2%
Escola de Comunicação e Artes	111,653.0	3,722	0%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	1,156,432.5	38,548	0%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	18,793,559.0	626,452	6%
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	5,616,499.8	187,217	2%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	1,606,246.2	53,542	1%
Centro de Ensino a Distancia			
Estação Biologica de Inhaca			
Centro de Estudos Africanos	431,536.6	14,385	0%
Arquivo Historico de Moçambique	1,297,700.1	43,257	0%
Museu de História Natural	716,190.1	23,873	0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	676,339	22,545	0
Gabinete do Reitor			
Centro de Comunicação e Marketing			
Gabinete de Planificação			
Gabinete de Cooperação	676,339	22,545	0.2%
Gabinete Jurídico			
Secretariado dos Conselhos			
Órgãos de Suporte à Área Académica	26,180,546	2,096,323	17%
Direcção Científica			
Direcção de Registo Académico	7,593,395	253,113	2.5%
Biblioteca Brazão Mazula	807,905	26,930	0.3%
Direcção Pedagógica	-	-	-
Comissão de Exame de Admissão	17,779,247	592,642	5.9%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	23,461,611	1,209,223	8%
Gabinete de Instalações Universitárias	432,473	14,416	0%
Direcção de Administração e Património	6,854,895	228,497	2%
Direcção de Finanças	12,568,847	418,962	4%
UGEA Central	80,300	2,677	0%
Direcção de Recursos Humanos	3,525,096	117,503	1%
Área das ICT	12,815,068	427,169	4%
Centro de Informática da UEM	12,815,068	427,169	4%
Área Social, Cultural e Desportiva	14,602,778	486,759	5%
Direcção dos Serviços Sociais	13,584,625	452,821	4%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS			
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo			
Centro de Coordenação dos Assuntos de Género			
Direcção de Cultura	1,018,153	33,938	0%
Outros Órgãos	17,867,963	595,599	6%
Imprensa Universitária	-	-	0%
Unidade de Protecção e Segurança			
CEISA	1,020,105	34,004	0%
Centro de Biotecnologia	5,378,065	179,269	2%
Centro Unversitário de Chagalane			
Centro de Estudos Sobre a Integração Regional			
Gestão de Espaços Comuns e Comp. Pedagógico			
Fundação Universitária	11,469,792	382,326	4%
Estação Biologica de Inhaca			
Total	302,852,243	10,095,075	100%